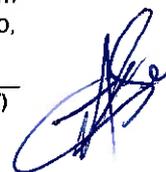


1 **ATA DA LXV REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CRH**

2 Aos 25 (vinte e cinco) dias do mês de março de 2025, às 09h28, através da Plataforma do Google Meet
3 <https://meet.google.com/qkw-cjpp-qnh>, com a participação dos conselheiros e participantes regularmente convocados e
4 convidados, em sua grande maioria registrados no chat da reunião. Observada a **complementação do quórum**
5 **necessário**, deu-se início a LXV Reunião Ordinária do CRH, com a leitura da Pauta do CRH: 1) **ABERTURA**, por
6 **José Almir Cirilo** (Presidente do CRH e Secretário de Recursos Hídricos e de Saneamento – SRHS); 2)
7 **DELIBERAÇÕES**: I) Aprovação de ATA-CRH anterior: da **LXIII Reunião Ordinária do CRH, de 31/10/2024**; II) Minuta
8 da **Declaração do CRH**, referente à **APROVAÇÃO do Plano de Metas do PROGESTÃO/2024**, embasada no
9 Parecer Técnico da CTALI, abaixo: a) Parecer Técnico-CTALI do **Plano de Metas do Progestão/2024 (da APAC)**; III))
10 Minuta de **Resolução-CRH**, referente à **APROVAÇÃO da Prestação de Contas do FEHDRO/2024**, embasada nos
11 Pareceres Técnico da CTALI, abaixo: a) Parecer Técnico-CTALI da **Prestações de Contas - FEHDRO/2024 da**
12 **APAC**; e b) Parecer Técnico-CTALI da **Prestações de Contas - FEHDRO/2024 da SERH**; IV) **Minuta de Resolução-**
13 **CRH, que define as Unidades de Planejamento (UPs)** estabelecidas na atualização do PERH/PE, conforme Anexo I
14 desta Resolução, como unidades territoriais para planejamento; V) **Minuta de Resolução-CRH, que regulamenta,**
15 **para efeito de outorga**, o Enquadramento de Pequenos Núcleos Populacionais distribuídos em meio rural (PNPR); 3)
16 **INFORMES/APRESENTAÇÕES**: I) Almir Cirilo (Presidente do CRH): Informações sobre o Programa Águas de
17 Pernambuco; II) Suzana Montenegro (Diretora-Presidente da APAC), Informações sobre a atualização dos
18 Procedimentos da Outorga e Estudos para a Cobrança pelo Uso da Água; III) Alex Campos (Presidente da
19 COMPESA): Informações sobre a Implantação da Tarifa Social e o avanço das Ações da Compesa; e IV) Waldir
20 Duarte (UNIECO/ABAS-PE): Barragem Subterrânea, como intervenção para Minimizar os Efeitos da Estiagem; 4)
21 **OUTROS ASSUNTOS**; e 5) **ENCERRAMENTO**. Registramos que estiveram presentes à reunião os 29 (vinte e nove)
22 conselheiros (as) a seguir relacionados: **José Almir Cirilo** (Presidente do CRH-Titular) e **Celso Luiz Agra de Sá** (Sec.
23 Executivo do CRH-Suplente), ambos da SRHS; **José de Assis Ferreira** (Titular) e **José Liberato de Oliveira**
24 (Suplente), ambos da ABAS/PE; **Wellington Eliazar** (FECOBH/PE-COBH-Goiana-Titular); **Arthur Souza Leão**
25 (FAEPE-Titular); **Waldir Duarte Costa Filho** (Titular e Coord.da CTAS) e **Alexandre Luiz Souza Borba** (Suplente),
26 ambos do SGB-PE/CPRM; **Patrícia Maia de Moura** (Titular) e **Everaldo Batista Rocha** (Suplente), ambos da
27 CODEVASF; **Renata Carvalho** (IFPE/Recife-Titular); **Péricles Tavares** (Repres.da Zona da Mata-Suplente/Vitória de
28 São Antão); **Joana Alves** (Repres.do Sertão-Titular/Serra Talhada); **Ricardo Moura** (Titular) e **Frederico Carrazzoni**
29 (Suplente), ambos da AFCP; **Anderson Luiz Ribeiro de Paiva** (ABRHidro-Suplente); **Paulo André Dias da Silva**
30 **Neto** (Assoc.Fazenda Fieza-Suplente); **Felipe Gustavo Silva Ferreira Lima** (SEPLAG-Titular); **Itamar Soares**
31 (SES/PE-Titular); **Ricardo Braga** (ANE-Titular); **Djair Falcão** (ABES/PE-Titular); **Maria Daguia Alves** (Colônia de
32 Pescadores Z-29/Floresta-Titular); **Simone Rosa** (UPE/Poli-Titular); **Adriana Guedes Magalhães** (SEMAS/PE-
33 Titular); **Nyadja Menezes** (COMPESA-Titular); **Waldir Duarte Costa** (UNIECO-Titular e Palestrante); **Luciano**
34 **Alberto Lins Filho** (Usina Central Olho D'Água-Suplente); **Tiago Delfino Filho** (SINDAÇUCAR-Titular); **Eugênio**
35 **José Matas Novaes** (FIEPE-Titular). Presentes também os 17 (dezessete) convidados (as), a seguir relacionados
36 (as): **Gizélia Rodrigues** (NUCCT-SEG/SRHS-Organizadora da Reunião); **Alex Campos** (Presidente da Compesa);
37 **Patrícia Veras** (APAC-Gestora do Progestão); **Thiago do Vale** (GMMC-APAC-Coodenador de Meteorologia,
38 Palestrante); **Robertson Fontes** (GPSI-APAC); **Ericka Melo** (APAC-Comunicação); **Crystianne Rosal** (DRM-APAC);
39 **Daniella Albuquerque** (VIGIPEQ-SES/PE); **Tibério Monteiro** (CTALI-SEMAS/PE-Titular); **Márcia Freire** (CTALI-
40 SEMAS/PE-Suplente); **Bartholomeu Siqueira** (CTALI-COMPESA-Suplente); **Emanuel Tobias Granja** (CTALI-CPRH-
41 Suplente); **Najara Vaz** (CTAS-ANBEM-Suplente); **José Carlos Queiroga** (CTPPP-FIEPE-Titular e Coord.CTPPP);
42 **Artur Marinho** e **Maria Eduarda Libório** (não registrados no chat da reunião); **Vânia Gonçalves** (NUCCT-
43 SEG/SRHS). **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH)**: “Bom dia a todos! Início essa reunião pedindo
44 desculpas por essa falha ocorrida na parte tecnológica do meu notebook, eu já expliquei, ao mesmo tempo, também
45 peço desculpas por Dr. Almir não estar presente, pois ele está em uma reunião com a Governadora e a
46 Cônsul da Dinamarca no Palácio, mas ao final da reunião a partir das 11h, ele vai estar presente! Então, já
47 podemos começar a reunião e podemos dar alguns informes: Estamos na Semana da Água, tivemos na
48 sexta-feira a inauguração de um poço profundo em Maria Farinha, beneficiando mais de 5 mil famílias.
49 Estamos fazendo um sistema de água na cidade de Jaqueira, Barragem de Negreiros, Adutora de Negreiros
50 pela Compesa, Barragem de Moreno – pela Compesa. Então, nós estamos com uma semana bastante
51 movimentada e, mais ou menos no início de abril, vamos inaugurar o Programa Janelas Para o Rio, da cidade
52 de Caruaru. Em maio, vamos inaugurar a Barragem de Panelas. Então, nós estamos aí em um momento com
53 bastante coisa para fazer, graças a Deus! Isso é o que é mais importante! Então, dando início a reunião,



54 vamos começar as deliberações. A Primeira deliberação: Aprovação da Ata-CRH anterior, da LXIII Reunião
55 Ordinária do dia 31/10/24. Alguém tem alguma coisa a falar sobre esta Ata?" **José Carlos Queiroga (CTPPP-**
56 **FIEPE-Titular e Coord.CTPPP):** "É o seguinte, estamos na ATA da sexagésima terceira reunião e estamos
57 aqui na quinquagésima quinta reunião, ou seja tem um número a mais ou a menos?" **Arthur Souza Leão**
58 **(FAEPE-Titular):** "É porque teve uma reunião em Dezembro." **Gizélia Rodrigues (NUCCT-SEG/SRHS-**
59 **Organizadora da Reunião):** "Exato, a dezembro não deu tempo de transcrever, viu gente!" **Celso Luiz Agra de**
60 **Sá (Sec. Executivo do CRH):** "Exatamente estamos aguardando a transcrição da Ata de dezembro, **Queiroga!**
61 Então, podemos colocar como aprovada a Ata do dia 31 de outubro? Podemos seguir em frente?" **José Carlos**
62 **Queiroga (CTPPP-FIEPE-Titular e Coord.CTPPP):** "OK, tudo bem, está certo e entendido!" **Ricardo Braga (ANE-**
63 **Titular):** "Bom dia **Celso!** Solidário com sua maratona para chegar, e abrir a reunião!" **Celso Luiz Agra de Sá**
64 **(Sec. Executivo do CRH):** "Bom dia, meu amigo! Digamos que foi uma epopeia para chegar aqui e ter problema
65 no computador. Chamei o menino da informática, ele não conseguiu resolver, o problema é no computador. A
66 gente vai trocar o computador depois, para na próxima reunião não enfrentar mais esse problema, **Ricardo.**"
67 **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH):** "Então, vamos dar como aprovada a Ata da LXIII Reunião
68 Ordinária do CRH, realizada no dia 31/10/2024. Vamos passar para a minuta da Declaração do Conselho,
69 referente à aprovação ao Plano de Metas do Progestão/2024, realizado pela APAC, que foi embasada no
70 Parecer da CTALI". **Gizélia Rodrigues (NUCCT-SEG/SRHS-Organizadora da Reunião):** "Do Progestão, quem fez o
71 Parecer foi **Everaldo**" **Patrícia Maia (CODEVASF-Titular):** "**Everaldo** não está nesta reunião, pois está agora
72 noutra evento da CODEVASF. Estou aqui, mas foi ele quem elaborou o Parecer-CTALI, porque ele participou de
73 pareceres anteriores e, como foi a minha primeira reunião na CTALI, eu não tinha tanta experiência! Como ele
74 elaborou o Parecer, vou pedir para ele entrar nesta reunião". **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH):**
75 "Podemos seguir em frente, enquanto **Everaldo** não entra na reunião, enquanto aguardamos seu acesso, para
76 esclarecer o Parecer do Progestão/2024. Então, vamos para a minuta da Resolução do Conselho sobre a
77 Aprovação da Prestação de Contas do FEHIDRO/2024, embasado nos Pareceres Técnicos da CTALI – tanto
78 da Apac, como da Secretaria (SRHS), são os dois pareceres." **Gizélia Rodrigues (NUCCT-SEG/SRHS-**
79 **Organizadora da Reunião):** "Eu vou botar um por vez, o da FEHIDRO-Apac e do FEHIDRO-SRHS." **Celso Luiz Agra**
80 **de Sá (Sec. Executivo do CRH):** "Então vamos seguir com o primeiro Parecer Técnico da Apac – a primeira
81 Prestação de Contas do FEHIDRO/2024." **Gizélia Rodrigues (NUCCT-SEG/SRHS-Organizadora da Reunião):**
82 "Pronto, está na tela de vocês o Parecer do FEHIDRO-Apac, depois eu projeto o FEHIDRO da SRHS – o Professor
83 **Ricardo Braga** foi quem elaborou os dois Pareceres-CTALI do FEHIDRO/2024." **Ricardo Braga (ANE-Titular):** "**Celso,**
84 eu me lembrei o que ia dizer a respeito da Ata anterior. É o seguinte: na CTALI, nós analisamos o Regulamento da
85 CTAS, que irá regulamentar suas próprias atividades para melhorar a sua dinâmica de trabalho e que veio para a
86 CTALI, em função de analisarmos se havia incoerências entre o que estava escrito, particularmente, com o
87 Regimento-CRH. Então, nesses procedimentos internos ficou "batido o martelo" e aprovado que: "na Câmara
88 Técnica, é obrigado a se apresentar na reunião seguinte a ATA da reunião anterior – em não apresentando,
89 não existe a nova reunião". É uma atitude, digamos assim, drástica, mas foi para contornar uma situação em
90 que várias Atas deixaram de ser apresentadas à revelia da Câmara Técnica. E aí eu lembro que no caso do
91 Conselho de Recursos Hídricos, há pouco tempo, várias Atas deixaram de ser apresentadas, à revelia do
92 Conselho de Recursos Hídricos. Então, eu queria observar esse aspecto e mesmo que nós não coloquemos
93 nesse momento, isso em pauta, sob o ponto de vista de votação, mas que se observe bastante claramente,
94 ou seja, é preciso trazer a Ata anterior, e não, a Ata anterior da anterior! A gente viu que naquela época houve
95 uma dificuldade, em função de um contrato com a empresa que fazia a Ata, mas na hora em que nós
96 apertamos a Secretaria Executiva, foi possível viabilizar dentro da própria instância da Secretaria, a solução
97 – colocar gente para fazer Ata! Então, eu não acho que seja razoável que a gente esteja aprovando Atas
98 atrasadas! Isso não significa que a gente não aprovou a Ata de hoje, mas é um alerta para que a gente fique
99 bem atento para sempre ter a Ata anterior para ser aprovada, isso é um ponto que eu queria colocar. Bom,
100 agora vamos para o Parecer da APAC." **Gizélia Rodrigues (NUCCT-SEG/SRHS-Organizadora da Reunião):**
101 "Professor, o senhor me permite responder o seu questionamento? Veja só, realmente a gente em 2023 teve
102 problema Licitação como o senhor explicou, de contratação, e a gente agilizou, de duas em duas Atas, e
103 aprovamos todas as Atas-CRH/2023! Em 2024, só ficou faltando agora, a Ata de dezembro, porque há um
104 mês, chegou uma pessoa para me ajudar nisso, visto que a ATA do Conselho é diferente das Atas das
105 Câmaras – ela não é resumida, ela é *ipsis litteris* e tem mais de 20 (vinte) páginas! Inclusive, a reunião de
106 dezembro foi presencial, tivemos problemas na comunicação, por problemas técnicos – os microfones eram
107 seis e só funcionaram dois, por exemplo. Então, a gente teve uma dificuldade incrível para transcrever o que
108 falou Dr. Almir, por exemplo, durante toda a apresentação dele! Então assim, não foi por querer, não foi por uma
109 omissão e não vai acontecer mais, porque agora a gente chamou a atenção no caso da gravação dessas
110 reuniões, porque é importantíssimo gravar com qualidade técnica, para transcrever depois". **Ricardo Braga**
111 **(ANE-Titular):** "Certo! Cabe a Secretaria e especificamente a senhora, dar essas justificativas, agora cabe ao
112 Conselheiro cobrar, e é isso que estou fazendo! Não quer dizer que exista um erro insanável, nada disso! Mas
113 é que a gente tem que ficar atento a esses aspectos e compreender também essas dificuldades, mas sempre
114 antenado para que isso, se possível, não volte a acontecer!" **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH):**

115 “Com certeza **Ricardo**, a gente está providenciando para que fato como esse não torne a se repetir. **Paulo André**
116 **Dias da Silva Neto (Assoc.Fazenda Fieza-Suplente)**: “Quero fazer uma emenda à pontuação do professor
117 **Ricardo** – eu fiz uma sugestão na Câmara Técnica, foi bem aceita e está funcionando: quando apresentar a
118 ATA colocar o “estado da arte” dos encaminhamentos que foram feitos, porque são feitos encaminhamentos
119 e a gente, muitas vezes, fica sem saber o que resultou daqueles encaminhamentos. Então, acho que seria
120 interessante, não sei o que os demais conselheiros acham, quando for apresentar a Ata ter um Adendo
121 dizendo dos encaminhamentos em que situação estão, o que foi resolvido, o que está acontecendo, senão
122 fica sempre no vago – se não faz o encaminhamento, aquela decisão, aquele questionamento fica perdido.
123 É só uma sugestão! Muito obrigado pela atenção do professor **Ricardo**, que me deixou falar.” **Celso Luiz Agra**
124 **de Sá (Sec. Executivo do CRH)**: “Muito bem **Paulo**, é realmente importante colocar isso na CTALI, para que a
125 gente possa estipular um prazo para agilizar a questão das ATAS, para que a gente não atrase e não ter
126 problema de estar em uma reunião do conselho lendo a Ata anterior da anterior. Ou seja, a gente estar sempre
127 atualizado”. **José Carlos Queiroga (CTPPP-FIEPE-Titular e Coord.CTPPP)**: “Vamos lá! Bom é o seguinte, isso
128 está dentro do que eu falei antes, eu pensei que tivesse havido algum engano de numeração, mas não é, está
129 faltando mesmo uma ATA! Essa colocação de **Ricardo** é muito apropriada, agora vocês que têm mais
130 conhecimento dessa área do que eu, acho que tem aplicativos que transformam em textos alguma coisa
131 gravada com som, e se a reprodução é *ipsis litteris* do que aconteceu, inclusive das discussões, então esse
132 programa pode resolver o problema rapidamente, ou seja, um aplicativo que transforma o som da palavra
133 em palavra escrita. Eventualmente, vai precisar de alguma correção por alguma imprecisão. Vocês que
134 entendem mais de computação do que eu, talvez possam dar uma resposta sobre isso. Obrigado!” **Celso Luiz**
135 **Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH)**: “A gente esta realmente providenciando isso **Queiroga**. Nós vamos realmente
136 melhorar, nessa questão.” **Ricardo Braga (ANE-Titular)**: “Quero fazer uma observação em cima do que **Paulo** falou
137 – o que eu quero dizer é o seguinte: não me parece razoável que se acrescente, por parte da Secretaria, nada na Ata
138 que não tenha sido falado ou discutido na ocasião! Talvez o que ele queira, e o que acho pertinente, é um retorno do
139 Governo do Estado, no caso da Secretaria e da APAC, das providências que nós, eventualmente, tenhamos solicitado
140 ou questionado. Nesse caso, **Paulo**, talvez fosse bom, apenas a Secretaria estar atenta para soltar uma pequena
141 Nota Técnica, um mês depois, 15 (quinze) dias depois ou na próxima reunião ordinária, sobre os encaminhamentos
142 dados, em função dos questionamentos, das reivindicações, mas não como ATA – e sim, um documento paralelo e
143 pertinente”. **Paulo André Dias da Silva Neto (Assoc.Fazenda Fieza-Suplente)**: “É exatamente isso, um Adendo, um
144 documento a parte”. **José de Assis Ferreira (Titular)**: “Bom dia a todos! O que eu queria falar, é basicamente o que
145 **Ricardo** se antecipou e colocou, era o que exatamente eu estava querendo falar, sobre a proposta de **Paulo**. Agora
146 acrescentando, **Ricardo**, **Celso** e demais companheiros, se a gente poderia colocar, por exemplo: vamos admitir que
147 na reunião de hoje, se colocassem várias questões e problemas a serem resolvidos, na próxima reunião colocar na
148 Pauta as soluções, decorrentes da reunião anterior – aí eu acho que talvez pudesse resolver”. **Celso Luiz Agra de**
149 **Sá (Sec. Executivo do CRH)**: “Muito bem colocado **Assis**! **Ricardo**, a palavra é sua sobre o Parecer da Prestação de
150 Contas do FEHIDRO de 2024”. **Ricardo Braga (ANE-Titular)**: “Vou falar primeiro sobre o FEHIDRO da APAC: o
151 documento que vocês têm não só no computador, mas na tela também, ele traz um aspecto introdutório que é padrão,
152 eu até simplifiquei um pouco para ficar menos burocratizado, depois vem uma Análise do Relatório de Prestação de
153 Contas de 2024, esse é importante sua análise e suas conclusões! Vejam, a disponibilidade de recursos para 2024,
154 como recurso novo, vindo do Governo Federal era de cerca de R\$ 3.136.000,00 (três milhões, cento e trinta e seis mil
155 reais), só que tinha um remanescente de cerca de R\$ 7.321.000,00 (sete milhões, trezentos e vinte e mil reais). Então,
156 tinha um dinheiro sobrando em caixa, digamos assim. Somando ambos dá cerca de R\$ 10.457.000,00 (dez milhões,
157 quatrocentos e cinquenta e sete mil reais) – desses, foi planejado para alocar em 2024, R\$ 9.910.000 (nove milhões,
158 novecentos e dez mil reais), que teve um desembolso, que eu calculei, foi de 59% (cinquenta e nove por cento), ou
159 seja quase 50% (cinquenta por cento) do que foi previsto gastar e foi gasto somente 59% dele – que é um valor
160 relativamente pequeno. A gente pode até estimar que um desembolso de 70% (setenta por cento) já seria razoável,
161 pelas dificuldades que a gente sabe, o que é desembolsar recursos empenhados na burocracia de governo. Então,
162 abaixo de 70% (setenta por cento) já é preocupante, pelo menos me parece que é isso que está dentro do Parecer.
163 Agora, se eu abrir os três Eixos colocados no Parecer: o Eixo I, que é de Fortalecimento Institucional do Sistema de
164 Gestão (SIGRH/PE) e a parte relativa ao PISF, que o de Integração da Bacia do São Francisco – a efetividade de
165 gastos, foi de apenas 32% (trinta e dois por cento); O Eixo II, referente ao Monitoramento Hidrometeorológico e a
166 Gestão de Risco de Desastres Naturais foi já de 70% (setenta por cento); e o Eixo III, referente ao Apoio ao
167 Desenvolvimento e Gerenciamento do Órgão Executor foi de 71% (setenta e um por cento). Então, dá para notar
168 claramente que o problema está no Eixo I – com uma efetividade muito baixa! Essa efetividade muito baixa se
169 evidencia por dois fatores: um deles é a ineficácia em 2024, dessa concentração de decisão dos Editais pela
170 Secretaria de Administração (SAD) – o que quase que constrangeu a fluidez da relação de fluxos entre a Secretaria de
171 Recursos Hídricos e Saneamento e a SAD! Então, esse é um problema e eu espero que em 2025, já esteja
172 resolvido, pois de fato, esse é um gargalo muito sério! O outro foi a precariedade do Edital, referente à
173 recuperação e revitalização de nascentes e margens de corpos d’água – esse teve um problema grave, a ponto de ele
174 ser deserto, ou seja, não teve ninguém que se candidatou a esse Edital! É uma coisa raríssima de acontecer, quando
175 se tem dinheiro na mesa, para ser assumido por alguma instituição. Então, o problema pode ser identificado

176 claramente no próprio conteúdo do Edital! Eu tive a oportunidade, por iniciativa própria, de elaborar um ofício a Dra.
177 **Suzana Montenegro**, isso há dois meses mais ou menos, falando sobre esse Edital e observando alguns problemas
178 que ele teve – isso a título de colaboração, não foi a título de denúncia, mas a título de colaboração, que é o nosso
179 papel de fazer mesmo, como instituição ANE! Então, eu anexei uma autorização da própria CTALI ao Parecer – o
180 anexo que é exatamente esse Ofício ANE 01/2025 para a APAC! Então, nesse Edital a gente vê o seguinte: é que o
181 prazo dado entre o anúncio do Edital e a finalização do tempo para apresentar a proposta, foi super exíguo, um mês
182 apenas, sem nenhuma campanha anterior de motivação de entidades a se envolver com o tema! Então, é
183 praticamente impossível, eu até pensei que era “carta marcada”, esse negócio, mais não foi carta marcada – tanto,
184 que não houve nenhuma proposta apresentada! Outra questão é que nós aprovamos no Conselho de Recursos
185 Hídricos um Plano do FEHIDRO, para que o investimento do projeto fosse nas bacias da Região Metropolitana
186 do Recife e aí a escolha do Edital foi da Bacia do Goiana. Poderia se dizer, mas na época havia uma expansão
187 da RMR para Goiânia – que depois foi reavaliada, que podia ser isso, mas na época do Edital, Goiana já não
188 fazia parte da RMR! Uma terceira questão é que o que se queria era apenas um projeto, ou seja, dificultava o
189 aparecimento de alternativas metodológicas para a recuperação de áreas degradadas, concentrando tudo
190 num só! Além disso, essa entidade que ganhasse o Edital não podia agir em rede, com a colaboração de
191 outras entidades, estava proibido isso aí, porque hoje é uma tendência as ONGs agirem em rede, com
192 complementação de ações – tanto em especificidade de capacidade de execução quanto em
193 posicionamento geográfico da entidade dentro da área que está se prevendo. Então, são questões que eu
194 levantei, foram cinco questões! Outra questão, o Edital foi lançado em setembro para terminar em 27 de
195 dezembro, quando o recurso já estava previsto para ser desembolsado em 2024. Então, com certeza não
196 seria desembolsado em 2024, mesmo que tudo caminhasse bem! Tem outra coisa, eu estou dizendo tudo
197 isso porque eu acho que vale a pena a gente refletir porque hoje existe um Marco Regulatório das
198 Organizações da Sociedade Civil, é uma Lei Federal de 2014, que prevê a possibilidade de pagamento pela
199 elaboração de projeto em até 5% (cinco por cento) do total do projeto, desde que não ultrapasse o teto de
200 R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais). Ou seja, a entidade que ganhar a proposta, poderia receber um
201 ressarcimento do investimento que ela fez na elaboração da proposta! Isso porque essas entidades não
202 visam lucro, essas entidades não têm Taxa de Administração – não têm aquilo que as empresas de
203 engenharia têm – que é um valor da garantia do lucro da própria empresa! Então, depois eu fiquei contente
204 porque já havia uma minuta de um Edital Substituto, mas quando o analisei, os problemas eram exatamente
205 os mesmos! Então, eu achei que seria importante colocar isso para a Secretaria, até o momento eu não
206 recebi qualquer resposta da APAC a respeito do Ofício ANE nº 01/2025, datado de 29/01/2025 – anexado
207 ao Parecer Técnico-CTALI nº 02/2025, sobre a Prestação de Contas do FEHIDRO/2024, da APAC! Agora
208 finalmente, eu queria dizer que todas essas observações não impedem a aprovação da Prestação de
209 Contas, o que precisa é se observar aspectos específicos dela! Eu colocaria dois, como propostas: 1 -
210 Maior fluidez entre a APAC, SRHS e a SAD, evitando demoras prejudiciais no planejamento aprovado; e 2 -
211 Observar as sugestões apresentadas nesse anexo, sem prejuízo de acolhimento de novas ideias que
212 venham a se juntar a essas. Mas isso aí é um texto um pouco maior, que tem que ser lido com mais
213 atenção, independente de outras sugestões que surjam – essas são apenas algumas, postas aí por uma
214 entidade, mas que está aberto para um consenso maior em relação a um próximo Edital. Lembrando
215 inclusive, por último, que as áreas não foram determinadas como áreas prioritárias, elas que foram áreas
216 na bacia – quando já existem dois documentos: um, com finalização de elaboração e o outro, já aprovado
217 dentro da própria APAC, identificando áreas prioritárias para recuperação de APPs e Nascentes. Então,
218 seria importante incorporar isso dentro de um Edital para orientar as intervenções que não sejam
219 pulverizadas em função, inclusive, de tão pouco dinheiro, em torno de R\$ 460.000,00 (quatrocentos e
220 sessenta mil reais)! São essas observações que eu faria em relação ao documento da APAC”. **Celso Luiz**
221 **Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH): Ricardo**, antes de pôr em votação e aprovação desse documento,
222 **Dr. Eliazar** meu amigo, pediu a palavra e deve querer complementar alguma coisa?” **Wellington Eliazar**
223 **(FECOBH/PE-COBH-Goiana-Titular): “Ricardo** foi irretocável, eu não teria mais qualquer tipo de
224 comentário para fazer. obrigado!” **Ricardo Braga (ANE-Titular): “Uma observação em relação Eliazar**, é que ele
225 é Presidente do Comitê da Bacia do Goiana. Então, mesmo assim, existe aí o problema de origem na história,
226 não é eliminar a Bacia do Goiana – eu acho que até essa ideia de ampliar para fora da Região Metropolitana é
227 importantíssimo, mas nós temos que ter clareza de foco no investimento público, não pode ser assim, soltar um
228 dinheiro para ver o que é que vem.” **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH): “Eu** faço um adendo
229 para **Ricardo**: esse documento seu, como Presidente do Conselho em Exercício, uma coisa que eu
230 observei e eu conversei bastante com **Dr. Almir**, foi o seguinte: alterou-se a Lei do FEHIDRO, ou seja, saindo
231 25% (vinte e cinco por cento) do Governo do Estado para se juntar e ficar 65% (sessenta e cinco por cento)
232 dos recursos-FEHIDRO para os municípios, mas esqueceram de colocar que os municípios teriam a
233 obrigação de investir no meio ambiente! Eu acho que isso foi a maior falha que ocorreu nessa mudança,
234 porque se repassasse para município e se eles investissem no meio ambiente, tudo bem! Mas não, na
235 verdade quando cai na conta do município, é usado, como por exemplo, para dar aumento aos funcionários
236 e gastar com outras coisas que não têm nada a ver com o meio ambiente – como faz a exigência do

237 FEHIDRO, na Secretaria, juntamente com a APAC! Vamos colocar em votação o Parecer do ilustríssimo
238 Conselheiro **Ricardo Braga**, acerca da Prestação de Contas do FEHIDRO/2024 da APAC – quem for a
239 favor permaneça com está! Então, como ninguém foi contrário, podemos colocar como **homologado pelo**
240 **CRH, o Parecer Técnico-CTALI, da Prestação de Contas do FEHIDRO/2024, em relação à APAC!**
241 Agora, vamos avaliar o Parecer Técnico da Prestação de Contas-FEHIDRO/2024 da Secretaria”. **Ricardo**
242 **Braga (ANE-Titular):** No caso da Secretaria de Recursos Hídricos e de Saneamento (SRHS) que todo mundo
243 já sabe, o valor é o mesmo que vem todo ano, é dividido 50% (cinquenta por cento) para uma entidade e 50%
244 (cinquenta por cento) para outra. Então, a disponibilidade de 2024 foi à mesma coisa, foi de cerca de R\$
245 3.136.000,00 (três milhões, cento e trinta e seis mil reais) – vindo como dinheiro novo e um remanescente de cerca de
246 R\$ 4.652.000,00 (quatro milhões, seiscentos e cinquenta e dois mil reais), portanto, historicamente a SRHS tem usado
247 melhor o seu dinheiro do que a APAC – pelo menos em termo de cifras, pois não estou entrando em detalhe de nada
248 específico! Estou falando apenas em termo de cifras! Ai no caso, o que tem para gastar em 2024 é cerca de R\$
249 7.789.000,00 (sete milhões, setecentos e oitenta e nove mil reais). E aí, sabiamente, a Secretaria alocou tudo para o
250 Planejamento de 2024! Só que nessa aplicação em dois Eixos, a efetividade dos gastos foi de 58,4% (cinquenta e oito
251 vírgula quatro por cento), ou seja, praticamente a mesma efetividade da APAC! Se arredondar o número é igual 59%
252 (cinquenta e nove por cento) – então tem uma efetividade baixa, em termos de utilizar o dinheiro! Agora, se a gente
253 olha os dois Eixos, porque só são dois Eixos no caso da SRHS: o primeiro Eixo é de Investimentos – de apoio à
254 implantação e implementação de Projetos na Área de Recursos Hídricos. Nesse Eixo I, foi previsto o investimento de
255 R\$ 6.600.000,00 (seis milhões e seiscentos mil reais); e no Eixo II que é de custeio Operacionalização das Ações de
256 Recursos Hídricos. Ai, o que foi previsto o valor de cerca de R\$ 1.499.000,00 (um milhão, quatrocentos e noventa e
257 nove mil reais). Então, no caso do investimento foi de 53,7% (cinquenta e três vírgula sete por cento) – então ele
258 puxou a média de investimento da Secretaria para baixo, por isso é que ela foi de 59% (cinquenta e nove por cento),
259 porque 53,7% (cinquenta e três vírgula sete por cento) foi a efetividade do Eixo I. No caso do Eixo II, a efetividade foi
260 de 78,6% (setenta e oito vírgula seis por cento), o que é perfeitamente aceitável! Alguém pode está fazendo uma
261 continha bem rápida e imaginar, como? Se a média foi 59% (cinquenta e nove por cento) e o Eixo I de 53,7%
262 (cinquenta e três vírgula sete por cento), só baixou isso? É porque o que acontece é que a grande efetividade de
263 custeio foi em cima de um valor bem menor – um terço do valor, ou menos que um terço do valor do outro. Por isso
264 que dá essa porcentagem desse jeito assim. Então, a gente pode dizer que no caso do custeio, o fluxo pode ser
265 considerado normal e observa que existe um gargalo no investimento! Agora, esse gargalo foi bem identificado, por
266 quem apresentou na reunião e no próprio relatório, ele decorreu de dois fatores: das alterações dos Planos Iniciais,
267 referentes ao Saneamento Rural e à questão da Segurança de Barragens, onde os Editais Licitatórios demoraram, por
268 razões diversas, e aí terminou só saindo após o prazo de 2024! Então, é entendível esse problema em relação aos
269 investimentos! A percepção é que são questões que se apresentaram depois daquilo do que foi planejado! No caso do
270 Saneamento Rural, houve um ganho de médio prazo muito grande, porque o saneamento rural foi muito ampliado, em
271 função daquilo que estava previsto originalmente. Agora, tem um aspecto aí do Eixo I: nos Investimentos estavam
272 previstos R\$ 6.600.000,00 (seis milhões e seiscentos mil reais), que estavam divididos em várias ações. A Secretaria
273 resolveu, no meio do caminho, redistribuir esse recurso, ou seja, R\$ 6.600.000,00 (seis milhões e seiscentos mil reais)
274 era o previsto, mas a SRHS relocou isso nas rubricas diferentes! Então, não tem grande problema isso, porque foi um
275 ajuste ou uma acomodação, em função da realidade de execução! O problema que eu queria levantar, não para esse
276 parecer ao ser aprovado, mas para os seguintes, é que no momento em que o Conselho aprova as Planilhas de
277 Investimentos e de Custeios – com os diversos itens de ação valorados, no momento que a Secretaria altera isso, ela
278 precisa ter uma homologação por parte do próprio Conselho! Pode-se pensar, mais o tempo é curto, um ano, o
279 Conselho se reúne a cada trimestre, e assim por diante! Uma alternativa é encaminhar isso a CTALI, porque ela foi a
280 primeira que validou, e ela faria uma nova validação, ou não, dependendo da justificativa. E na próxima reunião do
281 Conselho seria julgado no colegiado geral – mesmo que isso seja feito *a posteriori*, o que não pode é inverter esses
282 gastos sem comunicar e ter homologação do Conselho, porque senão, vamos dizer assim, a gente estaria aprovando
283 um orçamento e esse orçamento está sendo executado de maneira diferente do que foi aprovado! Então, com isso,
284 tem a proposta aqui para haver uma Nota Técnica, dirigida a CTALI e ao CRH, para ciência e homologação – mesmo
285 que *a posteriori*, uma vez que as rubricas foram aprovadas na versão original! Esse é o único questionamento desse
286 parecer, que é colocado. E evidentemente, que eu opinei pela aprovação do relatório, por coerência. Muito obrigado!”
287 **José Carlos Queiroga (CTPPP-FIEPE-Titular e Coord.CTPPP):** “Eu não sei porque, mas os números que estão
288 sendo citados verbalmente por **Ricardo**, não estão batendo com aqueles que aparecem aqui para nós na folha, então
289 tem alguma coisa que não está casando muito bem, mas isso é bobagem, é coisa pequena! O que eu gostaria de
290 saber é o seguinte: como é que o CRH, que tem quatro reuniões por ano, pode ser ágil para aprovar Licitações que
291 devem ser em quantidade bem maior do que as quatro vezes que o CRH se reúne – aprovar Licitações que vão
292 ocorrendo, provavelmente, no decorrer do tempo em que elas podem ser, ou seja, a viabilidade real de Licitação?
293 Então, para ficar uma coisa muito amarrada se tiver que haver reunião de aprovação pelo Conselho, porque são
294 quatro reuniões por ano, é preciso criar um esquema que possa ser aprovado algo, digamos que *ad referendum* do
295 CRH, mas não pode ficar dependendo do CRH para que as coisas aconteçam! Porque senão pode nunca acontecer,
296 porque com apenas quatro reuniões por ano não dá para acompanhar uma administração de recursos – é muito
297 pouca reunião para muito trabalho! Então, talvez a CTALI possa entrar nesse negócio e aprovar – alguma entidade

298 tem que trabalhar mais ali junto das coisas como elas acontecem, e não tudo depender de uma decisão do Conselho!
299 O Conselho pode entrar depois, para provar e quase que ratificar alguma coisa que tenha sido feita nesse meio termo
300 entre uma reunião e outra – isso é um ponto. Outra coisa que se precisa saber é: qual é o critério? Quais são os meios
301 de comunicação dessas Licitações? Onde é que elas são publicadas? Quem quiser ter acesso, como é que faz?
302 Então é uma pergunta que pesa mais prática – isso talvez não seja para **Ricardo**, seja para **Celso**". **Gizélia**
303 **Rodrigues (NUCCT-SEG/SRHS-Organizadora da Reunião)**: Diário Oficial amigo, tudo é publicado lá no Diário
304 Oficial do Estado de Pernambuco (DOE/PE). Todas as Licitações, Convênios, Contratos – são todos publicados no
305 Diário Oficial". **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH)**: Então, é o que reza a Lei Estadual nº 14.133/2021".
306 **Arthur Souza Leão (FAEPE-Titular)**: "Bom dia a todos! Acho que houve um equívoco, essa tela que está aparecendo
307 foi um Parecer que eu fui relator do ano 2024, se **Gizélia** levantar um pouquinho mais, você vai ver que está assinado
308 por mim, eu acho que foi colocado por equívoco aqui, e não foi o relatório de **Ricardo**, por isso é que está dando
309 essas diferenças, acho que foi na exposição, na hora de colocar foi colocado o relatório anterior, é isso que está
310 acontecendo". **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH)**: **Gizélia**, era bom ver o Parecer de **Ricardo Braga**,
311 da Secretaria, realmente está aparecendo o nome de **Arthur Souza Leão**". **Gizélia Rodrigues (NUCCT-SEG/SRHS-**
312 **Organizadora da Reunião)**: Desculpem a todos aí, é que na reunião eu faço simultaneamente muita coisa, só um
313 minutinho". **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH)**: Tranquilo, sem problemas! **Arthur Souza Leão**
314 **(FAEPE-Titular)**: "Só informando **Celso**, **Ricardo** leu o Parecer correto, que nós até já discutimos na CTALI – só foi
315 uma questão do que foi projetado na tela. Por mim está aprovado, até porque já discutimos este Parecer Técnico na
316 CTALI". **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH)**: Obrigado meu amigo! Vamos colocar agora no slide o
317 parecer correto. Pronto, professor **Ricardo**, esse é o parecer correto?" **Ricardo Braga (ANE-Titular)**: "Eu não
318 observei viu **José Carlos**, porque como eu coloquei na minha tela aqui o meu parecer e fui falando e olhando para
319 ele, e não observei a projeção da tela de vocês". **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH)**: Muito bom
320 **Ricardo**! Foi muito bom, realmente, porque você leu e apresentou corretamente!" **Celso Luiz Agra de Sá (Sec.**
321 **Executivo do CRH)**: Então, vamos colocar em votação o Parecer do Conselheiro **Ricardo Braga**, acerca da
322 Aprovação da Prestação de Contas do FEHIDRO/2024, da SRHS! Em votação: quem for a favor permaneça como
323 está! Podemos declarar aprovado? Como ninguém se manifestou em contrário, fica homologado o Parecer Técnico-
324 CTALI sobre a Prestação de Contas do FEHIDRO/2024, da SRHS. Estou percebendo que **Everaldo** entrou na sala!
325 **Então Everaldo**, você poderia falar sobre o Plano de Metas do Progestão/2024, da APAC?" **Gizélia Rodrigues**
326 **(NUCCT-SEG/SRHS-Organizadora da Reunião)**: "Só um minuto, por favor Dr. **Celso**, pois eu vou projetar a
327 Resolução-CRH de Aprovação da Prestação de Contas do FEHIDRO/2024, para também ser aprovada!" **Celso Luiz**
328 **Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH)**: "Está bem!" **Ricardo Braga (ANE-Titular)**: "**Celso**, aproveitando este
329 tempinho, eu queria comentar sobre o que você disse antes – que é muito pertinente, que uma parte considerável dos
330 recursos do FEHIDRO que vinham para o estado, passaram a ir diretamente para os municípios – e o município usa
331 como quiser! Esse mesmo problema está acontecendo em relação ao ICMS- Ecológico, ou seja, o estado pontua para
332 receber um ICMS específico, dentro do conjunto daqueles recursos alocáveis pelo estado para os municípios, em
333 função de ter e manter uma Unidade de Conservação! E aí no caso, se tem a Unidade de Conservação, ele já recebe
334 um recurso específico direcionado para o município porque tem a Unidade de Conservação – mesmo que essa
335 Unidade de Conservação não seja Municipal! Por exemplo: lá em Paulista, você tem a Estação Ecológica Tapacurá –
336 o fato de ter essa Estação Ecológica numa área "X", porque o valor é calculado também em função da área, o
337 município recebe esse dinheiro, só que esse dinheiro não é "carimbado" – é um dinheiro que entra no Tesouro do
338 Município – identicamente ao que você falou sobre o FEHIDRO! Ou seja, tem um ganho por ter o mérito ou a sorte, ou
339 qualquer coisa desse tipo, de ter uma Unidade de Conservação – só que ele não usa este dinheiro para a Unidade de
340 Conservação – nem para Educação Ambiental, nem para a Secretaria de Meio Ambiente, nada disso! Ele usa para
341 qualquer coisa! Então, nas duas situações, essa é uma correção Federal que precisa ter!" **Celso Luiz Agra de Sá**
342 **(Sec. Executivo do CRH)**: Eu complementaria ainda **Ricardo**, porque quando foi criada aquela Secretaria de
343 Infraestrutura e Recursos Hídricos (SEINFRA) – na época de **Tiago Norões**, foi criada a Secretaria de Recursos
344 Minerais. Tem um percentual de 5% (cinco por cento) que é do CFEM (Compensação Financeira pela Exploração de
345 Recursos Minerais), que é justamente a contribuição pela extração de minérios, que cria *royalties* para os municípios!
346 Ou seja, esse recurso, a cada 5(cinco) anos, cai um e entra o outro, e se esse recurso não for usado para a questão
347 mineral, ele vai sendo devolvido ao estado! Então, o que poderia ser proposto em um negócio desse, de repente, por
348 exemplo, nós temos a extração da gipsita no Araripe. A área do Araripe está toda degradada, o recurso poderia ser
349 usado, pelo menos para recuperação ambiental da área advinda da extração de minérios! Recentemente, em Floresta,
350 teve a extração do manganês, foi a mesma coisa, e eu sempre coloquei isso! Na época, o Secretário Executivo de
351 Recursos Minerais, **Gurgel**, passei para ele que seria interessante, inclusive, a gente tentar fazer uma parceria com a
352 SEFAZ, para utilização desse recurso para recuperação do ambiente degradado por extração de minérios – e não foi
353 feito nada! Então, são coisas que eu acho que esse Conselho poderia interferir para uma melhor utilização dos
354 recursos, para trazer de volta para o meio ambiente – que é uma coisa que a gente reclama bastante, não é isso?
355 Lembra que **Hélio Gurgel** foi Secretário Executivo de Recursos Minerais, na época de **Tiago Norões**, em que o Dr.
356 **Almir** era o Secretário Executivo de Recursos Hídricos. **Hélio Gurgel** também foi Presidente da CPRH!" **Ricardo**
357 **Braga (ANE-Titular)**: "Ele deveria estar mais atento a esse aspecto". **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do**
358 **CRH)**: "Pois então, a Resolução do CRH, do FEHIDRO, está na tela. Como ninguém se manifestou em contrário,

359 podemos considerar como aprovada a Resolução do CRH, referente à Prestação de Contas do FEHIDRO/2024,
360 da APAC e da SRHS". **José Carlos Queiroga (CTPPP-FIEPE-Titular):** "Essa distribuição de recursos de uma fonte
361 específica para cada município, faz supor que cada um deles tenha programas para que isso aconteça, seja mineral,
362 seja o meio ambiente. Ora, as condições de cada município são particulares, são únicas, às vezes têm condições de
363 receber o dinheiro e aplicar nessa finalidade, ou receber o dinheiro e não ter essa finalidade nesse município para
364 onde o dinheiro se destinou. Então, fica uma situação um pouco complicada de resolver. Como é que uma Prefeitura
365 que não tem produção de meio ambiente, que não tem exploração mineral – como e que elas vão fazer para usar
366 esse dinheiro? Talvez tenha que entrar mesmo no Caixa Único da Prefeitura!" **Ricardo Braga (ANE-Titular):** "Essa
367 discussão é muito importante! O que **José Carlos** coloca aí é a negação de uma visão federalista, ou seja, você tem
368 as três instâncias: federal, estadual e municipal, e muitas vezes as ações de educação, de saúde e várias outras de
369 sistema social, funcionam no município pelo caráter indutor do Governo Federal. Então, o que é que o Governo
370 Federal faz? Ele diz "olha, tem um recurso "X", agora, para usar esse recurso no município é preciso ter" – no caso por
371 exemplo, do tema social, "ter o Conselho da Criança e do Adolescente, ter isso, isso e isso" – ele coloca várias
372 condições! No caso, por exemplo, de meio ambiente, seria ter o Conselho Municipal de Meio ambiente. Se for no caso
373 da mineração, criar alguma instância que dê responsabilidade ao município naquilo que ele gerou o recurso! Porque
374 se ele está recebendo *royalt*, ou o que for, mineral, é porque ele teve mineração no município, então ele é responsável
375 por isso, ele é responsável! Então, se existe uma postura de guarda-chuva no sentido de alocação do recurso, com
376 condicionamentos para o estado e para o município, aí a coisa pode funcionar! Se for ao jeito de cada um, a gente
377 sabe do fisiologismo, sabe da ignorância, muitas vezes, do Gestor Público Municipal fora das Regiões Metropolitanas
378 e, inclusive da corrupção! Então, se a gente não tem uma linha orientadora a partir do Governo Federal, é muito difícil!
379 Eu vejo agora, por exemplo, na área de segurança, a resistência das Polícias Estaduais em ter câmara de
380 visualização dos atos do militar. Agora, no momento em que o Governo Federal está colocando neste momento, um
381 recurso bastante grande para compra de câmeras e entrega de graça para os estados, mas na condição de que ele
382 assumo o compromisso de usar essas câmeras, os estados estão aderindo a isso aí – só aqueles que são opositores
383 explícitos do Governo Federal é que estão evitando entrar no circuito, mas aí por uma questão política e ideológica,
384 não de funcionalidade. Então, eu acho que essas induções são muito importantes, muito importante mesmo!" **Celso**
385 **Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH):** Só para complementar **Ricardo** e corroborando com o que você falou, eu
386 tenho até para ajudar isso aí, na época que **Ranilson** foi Presidente do Tribunal de Contas, e recentemente com o
387 Primeiro-Secretário da Assembleia, porque a ALEPE está criando a primeira Escola do Legislativo e também a Escola
388 do Tribunal de Contas – eu conversei o seguinte: que eu acho que a cada mudança de Prefeitos, a cada leva de
389 Prefeitos, o Tribunal de Contas deveria fazer um treinamento com esse pessoal, para que possam saber, como
390 realmente, se comporta um Gestor Municipal, em todos os sentidos! Essa preocupação com infraestrutura, com a
391 saúde, com a educação, com o meio ambiente – justamente para saber utilizar esses recursos em prol do município,
392 por isso que eu falei aquela história dos recursos do FEHIDRO que ficaram para o município, e não foi passado para o
393 município a responsabilidade do município investir no meio ambiente, ou seja investir realmente no que é necessário!
394 Acho que isto é uma coisa que a gente vai construindo aos poucos. Eu conversei recentemente com o menino do
395 Legislativo. A Assembleia está construindo um prédio e pediu ajuda aqui, pra gente da Compesa para colocar água no
396 prédio que eles compraram ali pertinho da Assembleia. Eles vão criar a Escola do Legislativo e a primeira coisa que eu
397 falei com ele foi justamente isso, eu disse: "olha a preocupação de você treinar e dotar o Executivo Municipal de
398 pessoas com conhecimento do que é que ele vai fazer – não é só sentar na cadeira de Prefeito e achar que está tudo
399 bem! Ele tem que ter a preocupação de atingir o município como um todo – em todos os sentidos: saúde, educação,
400 segurança, meio ambiente". Ou seja, investir no que realmente é necessário!" **José Carlos Queiroga (CTPPP-FIEPE-**
401 **Titular):** "O Tribunal de Contas, sistematicamente, após as eleições, faz uma sessão de esclarecimento sobre as
402 atividades dos novos Gestores Municipais – isso é feito sistematicamente! Eu sei porque trabalhei lá também. Então,
403 isso foi feito há pouco tempo, foi dada a divulgação, muita gente estava presente nessa sessão de nivelamento, por
404 assim dizer, do conhecimento dos gestores e das condições que ele vai enfrentar – isso acontece. O que talvez seja
405 preciso é juntar todos que fazem esse tipo de ação e constituir uma forma, digamos que mais objetiva, mais direta e
406 mais precisa, do que precisa ser feito". **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH):** "Então, como a gente tinha
407 seguido em frente, na questão do Plano de Metas do Progestão/2024, eu passo a palavra para **Everaldo**". **Everaldo**
408 **Batista Rocha (CODEVASF-Suplente):** "Oi, bom dia para todos e todas! Bem, o Parecer do Progestão, segue um
409 padrão que a gente já utilizou em outras ocasiões e eu tive oportunidade de contribuir na CTALI, com base no
410 Relatório Financeiro que é apresentado pela APAC. Então, a gente divide o Parecer em temas e subtemas. O primeiro
411 tema é o Assunto do Parecer que está colocado na tela – eu acredito que vocês já receberam esse documento
412 previamente, e aí a gente traz um Resumo do que é o Progestão, traz também as Referências utilizadas para a
413 discussão, com base no relatório que é apresentado, e depois a gente destaca as principais questões trazidas pela
414 APAC. Em seguida, a gente faz um pequeno detalhamento, em consideração sobre programas e desafios para o seu
415 comprimento e aí a gente continua, trazendo as principais questões apresentadas, uma avaliação sobre as questões
416 trazidas – questões subjetivas, qualitativas e quantitativas – aí estão os números para depois entrar em discussão.
417 Finalmente, a gente entendeu e conclui sendo favorável à aprovação do relatório apresentado na reunião da CTALI e
418 aprovado pelo Pleno! Então é isso, de forma bem resumida e bem objetiva. Obrigado!" **Celso Luiz Agra de Sá (Sec.**
419 **Executivo do CRH):** "Obrigado **Everaldo**! Como **Everaldo** falou, o Parecer já está em tela. Podemos colocar em

420 votação? Se todo mundo concordar, podemos colocar como homologado o Parecer da CTALI? Então, **foi**
421 **homologado o Parecer da CTALI, do Plano de Metas do Progestão/2024, da APAC!** Podemos colocar como
422 aprovada a Declaração do CRH, referente à Aprovação do Progestão/2024, para Dr. Almir assinar? Então, **fica**
423 **aprovada também a Declaração do CRH, referente a Aprovação do Plano de Metas do Progestão/2024!** Como
424 eu falei antes, o Dr. Almir só vai entrar ao final desta reunião, a partir das 11h, pois ele encontra-se em reunião no
425 Palácio. **Patrícia Veras**, eu consigo a assinatura dele nesta Declaração-CRH, na hora que ele estiver aqui e já
426 encaminhado para você após a reunião. Vamos seguir para o próximo ponto de Pauta, que é a minuta de Resolução do
427 CRH, que *define as Unidades de Planejamentos, estabelecidas na Atualização do Programa Estadual de Recursos*
428 *Hídricos de Pernambuco (PERH/PE), conforme o Anexo-I desta Resolução, como unidades territoriais para*
429 *planejamento. Vocês receberam esses documentos Conselheiros, analisaram? Alguém tem alguma sugestão?*
430 Podemos colocar como aprovada? Ficam definidas as Unidades de Planejamento estabelecidas no PERH/PE,
431 conforme Anexo-I, como unidades territoriais de planejamento, a saber: Metropolitana Norte, Goiana, Capibaribe,
432 Metropolitana Sul, Ipojuca, Sirinhaém, Una, Mundaú, Ipanema, Moxotó, Rio Pajeú, Rio Terra Nova, Rio Brígida, Riacho
433 das Graças, Riacho do Pontal, Fernando de Noronha, com uma Área Total de 98.079,23 Km². Podemos colocar como
434 aprovada a minuta de Resolução, que será assinada por mim e por Dr. Almir (Presidente do CRH)? Então, colocamos
435 está **aprovada a Resolução do CRH, que define as Unidades de Planejamentos, estabelecidas na Atualização**
436 **do Programa Estadual de Recursos Hídricos de Pernambuco (PERH/PE), conforme o Anexo-I desta Resolução,**
437 **como unidades territoriais para planejamento.** Vamos seguir para a última Minuta de Resolução-CRH das
438 deliberações, *que regulamentam para o efeito de outorga, o enquadramento dos pequenos núcleos populacionais*
439 *distribuídos em meio Rural (PNPR) – que já está em tela!* Todos os Conselheiros receberam essa minuta de
440 Resolução – está em condições de ser aprovada? Essa Resolução também será assinada por mim e por Dr. Almir”.
441 **José Carlos Queiroga (CTPPP-FIEPE-Titular):** Olha, é muita coisa! Eu não sou Conselheiro e estou aqui como
442 convidado. Eu participo da CTPPP (Câmara Técnica de Planos, Programas e Projetos). Então, fui designado como
443 Coordenador da CTPPP há poucos dias atrás, então eu estou um pouco por fora dessa mecânica toda, mas eu acho
444 muita coisa para o CRH aprovar, assim de “bando”, com detalhamentos! Porque o que vai caber a cada município
445 fazer? Porque nem todo município tem Comitê de Bacia Hidrográfica – somente alguns, e o resto do estado vai
446 funcionar como, dentro desse contexto?” **Gizélia Rodrigues (NUCCT-SEG/SRHS-Organizadora da Reunião):**
447 “**Queiroga**, quando o documento vem para o Conselho, ele já passou nas competentes câmaras técnicas, para
448 analisar os detalhes de cada documento! Então, fique certo, que esta aqui da tela, já passou primeiramente, na CTOC
449 e depois na CTALI, para só depois vir aqui para o Conselho. Então, ela não é empurrada por “goela abaixo” nos
450 conselheiros, como alguns possam pensar – ela teve um estudo, uma análise em cada câmara competente para o
451 tema pertinente, para depois vir ao Conselho. Então, os conselheiros, realmente não teriam condições de analisar em
452 15 (quinze) dias – por isso o documento passa primeiro nas câmaras”. **Wellington Eliazar (FECOBH/PE-COBH-**
453 **Goiana-Titular):** “Eu só gostaria de parabenizar o pessoal da Câmara Técnica, que pertencem a Associação dos
454 Fornecedores de Cana (AFCP), pelas sugestões que foram incluídas dentro dessa Resolução – foram muito boas as
455 colocações e as sugestões da Associação! Quero lembrar, antes de mais nada, que não são as bacias que estão
456 dentro dos municípios e sim os municípios que estão dentro das bacias hidrográficas, e lembrar ainda, que nem todas
457 as unidades hídricas, ou no caso, bacias hidrográficas, estão totalmente inseridas dentro do estado – outras também
458 estão fora do estado, como exemplo, as Bacias da Paraíba e de Alagoas”. **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo**
459 **do CRH):** “Então Conselheiros, com a minuta em tela, podemos colocar em votação? Se considerarem como
460 aprovada, podem permanecer como estão! Então, como ninguém se manifestou contrário, **fica aprovada a minuta de**
461 **Resolução do CRH, que regulamentam para o efeito de outorga, o enquadramento dos pequenos núcleos**
462 **populacionais distribuídos em meio Rural (PNPR).** Pessoal, nesse caso a gente termina as deliberações e vamos
463 para os informes e apresentações! Nós temos várias apresentações. Eu gostaria de pedir permissão para a gente
464 fazer uma inversão neste ponto da Pauta e começar com a Palestra do nosso querido amigo **Waldir Duarte** – uma
465 apresentação de 15 (quinze) minutos sobre *Barragem Subterrânea, como intervenção para minimizar os efeitos das*
466 *estiagens.* A palavra é sua, professor!” **Waldir Duarte Costa (UNIECO - Titular e Palestrante):** “Barragem
467 Subterrânea, uma intervenção hídrica para minimizar os efeitos das estiagens: 1. Começamos com um breve histórico
468 de como e quando surgiram as barragens subterrâneas: quatro geólogos e professores do CTG/UFPE: **Pedro G. de**
469 **Melo, Waldir D. Costa, Walter Costa Filho e Ricardo Pessoa**, constataram em suas pesquisas geológicas de
470 campo, que os poços amazonas (cacimbões) construídos no depósito aluvial do rio, iam rebaixando o nível das suas
471 águas, na medida que se passavam os meses após o período chuvoso, chegando mesmo a secarem em alguns rios.
472 Concluíram que seria necessária uma intervenção que viesse a reter a água que escoava no interior do depósito
473 aluvial, surgindo então o projeto de uma barragem subterrânea, publicado na revista Agropecuária Tropical, em 1982.
474 Podemos ver nesse slide, uma secção transversal ao rio e a chamada “calha viva” com rio e o terraço aluvial, que tem
475 um poço aqui, construído dentro terraço aluvial, e no início do escoamento da água, o poço estava quase cheio, para
476 quando parar de chover e escoar o rio, os níveis da água vai baixando até ficar praticamente seco – por isso que
477 surgiu essa ideia de se fazer uma barragem subterrânea. Um ano depois surgiu outro projeto de barragem
478 subterrânea, elaborado pela CPATSA-EMBRAPA, porém não foi bem aceito devido a sua complexidade e alto custo.
479 Na década de 90 a ONG Catinga implantou em pequenas propriedades rurais da região de Araripina-Bodocó-Exu –
480 vou mostrar logo mais! Na década de 90 a ONG Caatinga implantou em pequenas propriedades rurais da região de

481 Araripina-Bodocó-Exu, um tipo de barragem subterrânea muito simples, com objetivo de uso apenas na sub-irrigação
482 de culturas freatófitas para subsistência familiar. Vamos mostrar alguns tipos de barragens: no slide, esse tipo é
483 chamada Modelo Costa & Melo – que são seus autores, onde você tem a calha do rio, transversalmente foi feita uma
484 vala, nessa vala foi colocada uma lona plástica e um poço amazonas para captar água. Depois ele é preenchido em
485 seus espaços e usa um poço amazonas, eventualmente se pode colocar um piezômetro; os outros modelos são:
486 Modelo CPATSA-EMBRAPA e Modelo CAATINGA. O modelo da CPATSA-EMBRAPA é muito complexo, porque não
487 é exatamente uma barragem subterrânea, é uma barragem hidrica – ele tem a parte subterrânea, com escalação ao
488 longo do eixo, e depois ele constrói uma barragem superficial com cerca de 2m de altura, contendo inclusive, um
489 sangradouro e essa caixinha que foi um pouco deslocada pra cima (no slide), mas que fica um pouco mais abaixo.
490 O reservatório fica à jusante da barragem e através de um tubo, que vem de dentro da barragem para a caixa – para a
491 água ser filtrada e ser coletada depois. Então, é uma barragem muito complexa e gera um custo quase dez vezes
492 maior do custo de outro tipo de barragem. Finalmente, existe este outro modelo de barragem chamado de Modelo
493 CAATINGA, onde foi feita uma escavação, depois o próprio material escavado foi compactado, e colocado terra por
494 cima e não tem poço, nem mais nada – apenas é elevado o nível da água e se pode plantar na área aqui (do slide) –
495 as plantas freatófitas vão até o nível da água para conseguir a sua subsistência; 2. Critérios básicos para a locação de
496 uma barragem subterrânea: a) Aspectos sociais e demanda: sempre fazer uma barragem subterrânea num local
497 afastado por quilômetros da comunidade que vai utilizar; b) Qualidade da água: quando a água do riacho já é salgada,
498 ela tende aumentar a sua salinidade – então, antes de se fazer a barragem, se procura ver em poços amazonas
499 existentes, experimenta a água deles para ver se a água é salgada; c) Espessura do depósito aluvial: Recomenda-se
500 fazer a medição da espessura – se for de 1m ou um pouco mais, não compensa fazer uma barragem; d) Constituição
501 granulométrica do sedimento aluvial: Através de alguns procedimentos de análise técnica, pode-se saber se o terreno
502 é arenoso ou argiloso – se for argiloso não adianta fazer; e) Presença de água: se você for fazer essa análise e
503 verificar que o depósito já está fraco de água – mesmo havendo escoamento, não será possível se fazer uma
504 barragem subterrânea; f) Relação entre a “calha viva” e os “terraços”: Nesse desenho do slide, aqui são os “terraços”
505 e aqui são as “calhas vivas” - nesse caso daqui, o nível de água fica mais acima, então dá para se ter uma boa área
506 saturada, mas nesse outro caso, o nível de água está muito baixo, não vai adiantar fazer barragem subterrânea –
507 esses dois casos mostram muito bem essa relação; g) Inclinação (declividade) do terreno: Se você tem uma inclinação
508 muito forte, o nível da água não se propaga a grande distância. Mas nesse outro caso aqui, com uma curva mais
509 horizontal você tem uma propagação bem maior da água; h) Área de recarga: onde temos aqui, no slide, um exemplo
510 de um riacho, que em amarelo está o aluvião – e se você for fazer uma barragem aqui neste ponto (da figura) na Área
511 “C”, você pega na pequena área do aluvião, mas na Área “B” você já pega uma área maior, e na Área “A” é a melhor
512 posição, pois você pega numa área muito maior de exposição do aluvião; e i) Estreitamento do depósito aluvial: Se
513 você tem uma área bastante larga e se for fazer a barragem no meio da área, você vai perder se usar essa área – o
514 ideal é você fazer uma barragem na área mais estreita, num estrangulamento; 3. Construção de uma barragem
515 subterrânea Modelo “Costa & Melo”: 1º - Abertura da vala ou trincheira: de forma que a escavação pode ser manual,
516 com o próprio pessoal da área pode fazer a escavação, ou mecanizada com o uso de uma retroescavadeira ou trator;
517 2º - Colocação do septo impermeável: que pode ser de vários tipos, tais como: lona plástica; argila compactada;
518 alvenaria em pedra ou em tijolo; estacas justapostas. Na foto da esquerda está mostrando a colocação de lona
519 plástica e na foto da direita, está colocando a argila compactada com um trator. Nestes dois outros tipos, em alvenaria
520 e estacas justapostas, até agora ainda não foram feitas por aqui; 3º - Construção do poço amazonas: a) Em alvenaria,
521 com pré-filtro; b) Com anéis pré-fabricados e drenos. 4º - Construção de poço de recarga: na foto da esquerda, o início
522 da construção e na foto da direita, o poço de recarga já fechado; 5º - Enchimento da vala, após concluído a colocação
523 do teto, o material retirado é colocado na vala; 6º - Enrocamento de pedras ou de sacos de areia: não é feito para a
524 construir barragem, mas para melhorar o fluxo da água e evitar a infiltração nessa área de montante. Este
525 enrocamento pode ser feito em pedras, com argamassa ou pedras soltas, ou com sacos de areia para fazer a
526 retenção; 4. Acumulação de água: Suponha-se que um vale fluvial apresente em determinada localidade as seguintes
527 características, identificadas por um estudo hidrogeológico: a) largura média do depósito aluvial no trecho alcançado
528 pelo barramento: $L = 60 \text{ m}$; b) extensão (comprimento) da área a montante do barramento, sob influência da
529 barragem: $C = 1 \text{ km}$; c) espessura saturada média do depósito aluvial: $E = 2 \text{ m}$; d) coeficiente de porosidade eficaz
530 médio do sedimento aluvial: $\mu = 15\%$; Então, nós teremos o volume de água disponível (V), que será dado por: $V = L \times$
531 $C \times E \times \mu$, ou: $V = 60 \times 1.000 \times 2 \times 0,15 = 18.000 \text{ m}^3$; Considerando um consumo médio de água na base de 60
532 l/hab/dia na zona rural, esse volume daria para abastecer 100 (cem) famílias durante 01 ano, e ainda, irrigar 2ha (dois
533 hectares) durante 08 meses (considerando 04 meses chuvosos); 5. Análise de Custo de uma Barragem Subterrânea:
534 Construção com escavação mecanizada, que é um pouco mais cara: a trincheira com extensão média de 60m,
535 profundidade média da calha de 2,5m e largura da calha de 2,0m, conforme detalhamento a seguir: a) Escavação de
536 250 m³: 20h de trator a R\$ 150,00, daria o valor de R\$ 3.600,00; b) Enchimento de 250 m³: 10 h de trator a R\$ 100,00,
537 custaria R\$ 1.000,00; c) Lona plástica de 200 micras, com 6m de largura: 25m a R\$ 15,00, custaria R\$ 375,00; d)
538 Poço amazonas: 6 anéis de 1,20m de diâmetro, custaria R\$ 900,00; e) Poço de recarga: 5 anéis de 1,20m de
539 diâmetro, custaria R\$ 750,00; f) Tubos plásticos perfurados p/drenos: 8 tubos, custaria R\$ 640,00; g) Cascalho para
540 base do poço: 2m³, custaria R\$ 200,00; h) Pedras para enrocamento, com custo de R\$ 250,00; i) Transporte de

541 materiais para a obra (em média), custaria R\$ 300,00 – somariam um total de R\$ 8.015,00. Considerando uma
542 barragem de médio porte, como acima exemplificada, com um armazenamento de 18.000 m³, ao preço médio de R\$
543 8.000,00, resulta no custo do m³ de apenas R\$ 0,44 (quarenta e quatro centavos). O preço de um metro cúbico de
544 água vendida em carro-pipa fica da ordem de R\$ 4,00 – isto é quase 10 (dez) vezes mais! Uma barragem superficial
545 de pequeno porte, custa 100 (cem) vezes mais; 6. Vantagem de uma barragem subterrânea para uma barragem
546 superficial: Dentre as inúmeras vantagens para outros tipos de intervenções, especialmente para as barragens
547 superficiais, quando a demanda exigida é compatível com o volume de água passível de ser acumulada nesse
548 depósito, podem ser citadas as seguintes: a) Não há perdas de áreas superficiais por inundação; b) Maior proteção da
549 água contra a poluição bacteriana superficial; c) Apresenta menor perda por evaporação; d) As perdas por infiltração
550 em fraturas do embasamento são muito reduzidas, pois as cargas hidráulicas à montante da barragem são baixas; e)
551 Representa maior facilidade de construção, pois, sendo o septo encaixado no depósito aluvial, não exige grande
552 espessura de parede e nem ombreiras laterais no vale; f) Pelo mesmo motivo, apresenta grande estabilidade da
553 parede contra a erosão e nenhum risco de desmoronamento; g) Apresenta grande economicidade na construção, pois
554 constitui uma obra de pequeno porte, em geral de dimensões muito reduzidas; h) São de rápida construção, podendo
555 ser executadas em um ou dois dias, quando a operação é mecanizada, ao contrário das superficiais que requerem
556 vários dias, meses ou anos; i) Podem ser construídas inteiramente com mão-de-obra localizada, gerando empregos
557 para a população beneficiada; j) Dispensa onerosos esquemas de tratamento, manutenção, operação, consumo de
558 energia elétrica e outros gastos comuns nos barramentos superficiais. 7. Usos da água de uma barragem subterrânea:
559 Os usos mais frequentes de uma barragem subterrânea construída numa pequena comunidade, são: 1º) Irrigação; 2º)
560 Dessedentação de animais; 3º) Consumo humano; 4º) Limpeza. 8. As principais barragens subterrâneas construídas:
561 8.1. A Barragem Subterrânea da Fazenda Pernambuco: A barragem da fazenda Pernambuco foi a primeira a ser
562 realizada, em 1986, de propriedade do Sr. **Clovis de Lima** – que era um pernambucano, pois já faleceu, mas que
563 morava na Paraíba. A Fazenda Pernambuco localiza-se no município de São Mamede, na Paraíba, distando 6 km da
564 sede municipal e 300 km da capital estadual. Sua área total é de 144 ha, dos quais 46% (66,4 ha) correspondem a
565 aluviões e terraços aluviais. Foi a primeira barragem subterrânea construída, em 1986, tendo sido aproveitada para
566 irrigação de mangas que eram exportadas por seu proprietário; 8.2. As barragens subterrâneas executadas pela
567 SECTMA no estado de Pernambuco: Durante o Governo de **Miguel Arraes** foram construídas 475 barragens
568 subterrâneas, dentre as quais devem ser destacadas as 13 (treze) barragens subterrâneas sucessivas no Rio Mutuca,
569 município de Belo Jardim, distanciadas uma da outra de aproximadamente 1 km, com profundidades que variaram
570 desde 6 até 10m. Infelizmente, do Governo de **Miguel Arraes** para cá, não foram construídas mais nenhuma
571 barragem subterrânea neste estado; 8.3. A Barragem Subterrânea da Estância Alvarenga: É a mais recente barragem
572 subterrânea construída, no final do ano de 2003, foi aquela realizada na Estância Alvarenga, de propriedade do
573 comerciante da cidade de Santa Cruz, Sr. **Jonas Alvarenga**, situada 5 km ao norte da cidade de Bezerros, que dista
574 100 km do Recife. O eixo barrável teve 80m de extensão e a profundidade dos 50 m mais centrais foi de 5 m,
575 passando a 2 m de profundidade nos 30 m restantes. Pela primeira vez foi construído um poço de recarga com tubos
576 drenos laterais, numa extensão total de 36m. Um importante fato que resultou dessa barragem foi a perenização da
577 vazão e a qualidade da água do poço localizado 20m à montante da barragem, ou seja, a barragem subterrânea
578 proporcionou uma recarga do aquífero fissural. Vejam bem, isso aí a gente já foi citado num Congresso Nacional de
579 Águas Subterrâneas, porque a barragem subterrânea proporcionou uma recarga do aquífero fissural! 9. Documentário
580 fotográfico de produtos resultantes da barragem: Nestas duas primeiras fotos, mostram as Mangueiras irrigadas na
581 fazenda Pernambuco, em São Mamede da Paraíba, vendo-se na foto da direita o detalhe das mangas produzidas e
582 exportadas; Na terceira foto é a Irrigação de hortaliças na barragem provocada por uma barragem subterrânea do Rio
583 Mutuca, Belo Jardim – é uma daquelas 03 (três) barragens sucessivas; e na sequência a Irrigação de hortaliças em
584 barragem de Ingazeira/PE; Irrigação de hortaliças em barragem de Flores/PE; Irrigação de hortaliças em barragem de
585 Custódia/PE. Com isto nós acabamos a nossa rápida apresentação, devido ao curto tempo da reunião, mas queremos
586 agradecer a audiência de vocês, e para qualquer dúvida, estou aqui para esclarecer!” **Celso Luiz Agra de Sá (Sec.**
587 **Executivo do CRH):** “Parabéns professor **Waldir**, parabéns duplo! Parabéns pela apresentação e parabéns pelo
588 cumprimento do horário! Realmente, o senhor cumpriu os 15 (quinze) minutos da sua apresentação!” **José Carlos**
589 **Queiroga (CTPPP-FIEPE-Titular):** “Parabéns **Waldir**, pelo trabalho! Agora, eu gostaria de fazer uma pequena
590 colocação: a barragem subterrânea típica, trabalha em cursos de água onde existe água! Já outro tipo de barragem,
591 ela não cria a água ela retém a água – não retém água da chuva propriamente dita, já segura água coletada de outro
592 meio. Existe outro tipo de barragem, que você já falou em algum local, é a barragem de assoreamento, executada em
593 terrenos - que não tem curso de água normal, são ravinhas, são barragens de qualquer de tipo assim, que são
594 próximas quase sempre de elevações e que se propõe simplesmente a criar um solo no qual a água se acumula e
595 garante uma vida mais prolongada, por conta da proteção de 50 a 60 cm de solo residual – que vai se acumulando
596 naquela barragem – isso quase sempre são barragens permeáveis, ou seja, não são barragens que provoquem a
597 salinização da água, ela continua fluindo, mas fluindo lentamente, não retém aquela água para quem fez a barragem.
598 A água continua passando suavemente, e vai servir alguém mais à jusante. E esse projeto, acho que tem início antes
599 de 1982, porque a primeira referência que eu tenho disso foi de um relato de **Totonho Valadares**, que fez algo na
600 barragem da fazenda dele, em Afogados da Ingazeira. Ele era meu concorrente no DER/PE, para construção de
601 pontes e ele tinha uma equipe de construção de muro de arrimo – encontro de pontes de alvenaria de pedras. E

602 contado por ele mesmo: ele deve ter feito uma barragem de alvenaria de pedra, provavelmente. Ele ficou esperando,
603 choveu, ele foi ver a barragem e ficou brabo porque a barragem não tinha água nenhuma – estava totalmente aterrada
604 a obra da barragem! Ele ficou tão brabo, se zangou e soltou muito “palavrões” – do estilo dele, e voltou, foi embora.
605 Tempos depois, que choveu, o capataz dele disse: “doutor, vamos lá ver a barreira”. Ele respondeu: “e eu quero ver
606 aqui nada! Mas terminou concordando. Chegando lá, o local estava completamente verde o aterro que tinha sobre a
607 barragem! Então naquela hora, ele tomou a decisão de aumentar a barragem! Quando ele contou essa história, essa
608 segunda barragem mais alta, já tinha sido preenchida também com terra e ele estava satisfeito, porque teria água ali
609 para bastante tempo, para as atividades dele de gado, de alguma cultura, para o pessoal beber, dessas águas
610 normais! Então, isso deve ter sido em torno do final da década de 60 ou 70, mais ou menos! Depois disso, já apareceu
611 outras teorias, como a de **Artur Padilha** “Conserto Base Zero”, que fez isso na barragem da fazenda dele, em
612 Afogados da Ingazeira – isso está na internet e muita gente já deve ter consultado. Então, eu peço a sua consideração
613 a respeito de uma comparação de funções de um tipo de barragem e de outra”. **Waldir Duarte Costa (UNIECO -**
614 **Titular e Palestrante):** “Respondendo a comparação que **Queiroga** pediu: a barragem de assoreamento não tem
615 função de acumular água – se coloca umas pedras arrumadas, sem nenhuma cimentação e as águas do rio quando
616 passa, vai apenas deixando o seguimento – por isso o nome de assoreamento, e serve apenas para aumentar a área
617 de aluvião e com isso pode plantar em mais de uma área, mas inclusive ele não tem poço e por isso não acumula
618 água. A barragem de assoreamento não é para acumular água é apenas para aumentar a área de exposição de
619 aluviões, e com isso aumentar a área de plantação, somente”. **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH):** “Só
620 para comunicar, nós já estamos na sala com Secretário **José Almir Cirilo** e o nosso Presidente da Compesa e o
621 grande amigo, **Alex Campos!** **Ricardo Braga (ANE-Titular):** “Pois é, então bom dia Secretário e bom dia Presidente!
622 Eu já senti que tenho que falar rápido, vocês estão na agulha. Como vocês sabem, o professor **Waldir** acabou de
623 apresentar uma pequena palestra sobre a questão das barragens subterrâneas. Então, eu queria fazer um comentário
624 **Waldir:** primeiro, entusiasmado, porque nunca lhe vi fazer uma palestra tão rápida e tão objetiva porque você deu
625 muito recado em pouco tempo, então parabéns! O outro aspecto é que eu lamento que o **Luiz Felipe** da APAC, não
626 esteja aqui para assistir essa fala e podermos discutir um pouco mais sobre esse assunto, porque a Secretaria de
627 Recursos Hídricos (SRHS) e a APAC estão com um recurso, um projeto – particularmente a SRHS, para implantação
628 de barragens subterrâneas! Inclusive, induzindo atividades agrícolas e assim por diante. Seria muito bom que a gente
629 pudesse verticalizar isso, senão agora, em outro momento! Eu queria inclusive, lembrar que, na realidade os nossos
630 rios intermitentes, todos eles, têm esse potencial de barragens subterrâneas e ao mesmo tempo não adianta fazer
631 barragem subterrânea, se não tiver o aluvião, areia de aluvião! Há um conflito estabelecido há bastante tempo, entre
632 exploração de areia de aluvião para diversos fins da engenharia civil e a exploração de água no sentido de água
633 acumulada no aluvião de rios intermitentes. Recentemente, há duas semanas, aconteceu uma denúncia sobre
634 exploração de areia, por uma Prefeitura no alto Capibaribe, e nós fizemos, inclusive, essa denúncia formal para APAC
635 e para a CPRH! A informação que eu tenho é de que foi paralisada essa intervenção, mas é preciso ter uma ação mais
636 específica de fiscalização – tanto da APAC, como do CPRH! Lembrando que já existe uma Resolução do Conselho
637 Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA), de Nº 01/2013, que regulamenta a forma de uso de exploração de areia em
638 aluvião de rio intermitente, em Pernambuco. Aliás, eu fui o proponente dessa Resolução, como membro do Conselho
639 Estadual de Meio Ambiente (CONSEMA) e o professor **Waldir Duarte**, foi um parceiro indispensável na elaboração
640 dessa Resolução. A gente tem que voltar a esse assunto, e se não voltar esse assunto, **Celso**, por favor me chame
641 para sentar na Secretaria de Recursos Hídricos e conversar sobre esse assunto, porque eu tenho muita coisa para
642 colocar, é só me chamar!” **Patrícia Veras (Gestora do Progestão-APAC):** “Como o **Ricardo** falou de **Luiz Felipe**, ele
643 ontem veio conversar comigo, dizendo o seguinte: “hoje ele tem uma reunião de orçamento na SEPLAG – na verdade
644 as Secretarias junto a outros órgãos, e coincidiu de ser no mesmo dia e no mesmo horário dessa reunião aqui, em
645 caso de alguma dúvida sobre os valores do FEHIDRO, alguma dúvida que alguém não pudesse esclarecer, que seria
646 para ele esclarecer, poderiam acionar ele, porque ele sairia da outra reunião entraria nessa daqui”. Mas é só para
647 esclarecer a ausência dele.” **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH):** “Esclarecido **Patrícia!** Vamos seguir
648 em frente. Palestra do nosso amigo meteorologista da APAC, **Thiago do Vale**, com uma palestra muito interessante:
649 “*Avanços Tecnológicos de Tempo e Clima e Perspectivas Climáticas para Pernambuco em 2025*”. Você tem 15
650 minutos **Thiago.**” **Thiago do Vale (GMMC-APAC-Coordenador de Meteorologia, Palestrante):** “Bom dia! Então é
651 um prazer está aqui, foi o primeiro convite que eu recebi para apresentar alguma coisa aqui no Conselho. Agradeço
652 desde já, o convite! Então, como foi pedido para falar sobre os avanços tecnológicos do tempo e clima, vou dar uma
653 apanhado geral, sobre o por quê a gente tem essa necessidade tão iminente assim, de saber como é o clima? Desde
654 os períodos antigo, na época do Egito antigo, no início da agricultura, aquela civilização tinha a uma necessidade
655 muito grande de conhecer a questão do clima e do rio e com isso, começou a ter a necessidade de se conhecer a
656 relação entre o alimento e o clima. Já nesse primeiro momento da civilização antiga, com a invenção, por exemplo do
657 Nilômetro, aquela civilização primitiva, já tinha o indicativo de como seria a safra para os próximos meses, decorrentes
658 das enchentes do Rio Nilo naquele ambiente. E com isso, as políticas públicas daquela região indicariam o preço dos
659 impostos, por exemplo. Com o avançar do tempo, já na Grécia, onde surgiu o termo meteorologia, naquela época as
660 pessoas já tinham a necessidade de fazer as previsões de tempo, porém eram realizadas por meios de visualizações
661 empíricas. Então, o comportamento, por exemplo, do entardecer avermelhado na Grécia, dava indícios se ia a chover
662 ou não. Com o passar do tempo, ainda na época dos filósofos o próprio pai da medicina ocidental, o filósofo

663 **Hipócrates** (Pai da medicina ocidental), ele relacionava as grandes epidemias, que tinham relação com o ambiente,
664 inclusive com as variações climáticas do local – o que fazia com que a necessidade de você conhecer a meteorologia,
665 a previsão do tempo, a previsão do clima, ser uma forma mais apurada! Então, até certo período da história antiga,
666 essas observações sob o tempo e clima eram subjetivo, empírico, relação entre duas condições, como por exemplo,
667 “se minha costela doer vai chover” – e isso tem haver sim, por causa de que, quando se diminui a temperatura e
668 quando se tem algum problema ósseo, você tem a entrada de uma frente fria, por exemplo! Só que a partir da
669 contínua necessidade das pessoas tentarem entender como é que se funciona o clima, tentar utilizar métodos
670 científicos primitivos, e principalmente antes de **René Descartes** para acertar e prever o clima! Então, na Arábia por
671 exemplo, no império árabe do Século II, se tinha uma percepção de que a meteorologia era influência dos corpos
672 celestes! Então fizeram cálculos astronômicos para se prever o clima com antecedência de até um ano. Nos estudos,
673 por exemplo, de historiadores da Universidade da Inglaterra, perceberam que há necessidade de você entender e
674 prever o clima – além de ser muitos anos antes, na história bem antiga, mas a partir do Século IX, você tinha uma
675 necessidade muito grande em você ter essas previsões com acurácia. Principalmente por causa das fomes – que
676 naquela época era muito comum na agricultura, também por causa das navegações e assim por diante. E já no Século
677 XVII, com as invenções dos primeiros urdimentos das medições meteorológicas, já se tinha uma recomendação que a
678 coleta de dados era o que iria aprimorar as previsões do tempo. Então com isso, após as descobertas nas ciências
679 químicas e físicas, essas interações entre a atmosfera começaram a ter um pouco mais de sentido. Até que no Século
680 XIX, a gente tem o início da meteorologia moderna, que é o início da meteorologia científica, em que o meio de
681 comunicação entre países por meio dos telégrafos, permitiu que as medições em diversos locais do planeta,
682 pudessem ser observadas no mesmo instante! Então, criou-se a Organização Internacional de Meteorologia (IMO),
683 para que todos os países naquela época, já no Século IX, pudessem emitir em horários sinóticos, 00:00 por exemplo e
684 12:00UTC (Tempo Universal Coordenado) – dados referentes a aquele instante, e que puderam ser criadas as cartas
685 sinóticas – mostrada no slide, na figura da direita, em que cada estação pudesse ser realizado traçados de
686 temperatura, traçados de pressão, de umidade e assim a gente consegue até hoje, identificar aonde estão os sistemas
687 meteorológicos. Só que nessa época existiam muitos erros associados, porque as previsões eram baseadas apenas
688 em experiências dos previsores! Já no final da Primeira Guerra e antecedendo a Segunda Guerra, algumas medições
689 verticais da atmosfera, principalmente na Inglaterra, no Império Britânico, mostrou a necessidade de também fazer
690 medições na vertical, porque se percebia que os sistemas meteorológicos medidos na superfície não relatavam o que
691 tinha de conhecimento naquela época. Portanto, a partir de 1919, 1920 os meteorologistas fizeram medições na
692 atmosfera, verificando que há necessidade de se fazer as previsões tanto parte da superfície, como também na
693 atmosfera superior! Em 1919, foi criado o primeiro modelo meteorológico que é um modelo de ciclones, o qual indica
694 que as altas pressões empurram o ar para as baixas pressões! Com isso, a gente tem o primeiro modelo de frentes
695 frias, que é utilizado até hoje para Regiões Subtropicais. Em 1920, com a o avanço da tecnologia de transmissão via
696 rádio, foi possível que houvesse também, além das comunicações por redes terrestres, também houvesse
697 comunicação em tempo real com as comunicações das estações aéreas – fazendo perfis verticais de atmosfera em
698 todo o planeta e de forma tridimensional. E até hoje, essa rede está vigente, coletando essas informações em tempo
699 real, principalmente nos aeroportos. Além também, no pós-guerras, foi visto que os radares de vigilância, que faziam a
700 vigilância dos ataques aéreos, tinham pequenos ruídos de chuvas, com comprimento de gotas de 5 a 10 cm, com isso
701 no pós guerra, foram ajustados esses radares, para que além da vigilância – se pudessem, obviamente, fossem
702 ajustados para verificar as condições do tempo e clima também. Hoje, nós temos o radar meteorológico de Chã
703 Grande, que está em pleno funcionamento! Tem novas tecnologia, por exemplo, como o efeito *dooppler*, que tem
704 emissões de rede de ondas eletromagnéticas na vertical e na horizontal, podendo identificar além das chuvas, o
705 comprimento das gotas e também da velocidade do vento e o deslocamento dos fenômenos, os quais estão ocorrendo
706 naquele momento! Podendo realizar previsões mais apuradas de chuvas, até um período de seis horas! Esses
707 radares, a partir da Segunda Guerra Mundial, foram aumentados, foram escalonados, fazendo com que haja uma rede
708 de radares metodológico muito mais densa ao redor do mundo. Então, essa tecnologia que a gente tem de radar,
709 obviamente, tem novos aparelhos de visualização, porém essa tecnologia é pós-guerra – com isso a gente chega no
710 maior avanço da história da meteorologia que é a criação do satélite meteorológico – porque isso é o maior avanço
711 tecnológico, porque você tem a medição basicamente, quase em tempo real, de toda a atmosfera e você consegue
712 identificar as variáveis terrestres, você consegue identificar as nuvens, os sistemas ao qual está ocorrendo naquele
713 momento com a resolução muito boa. Então a partir disso, as previsões meteorológicas passaram a ter uma grande
714 acurácia ao longo desses últimos anos! Então, basicamente, se a gente tem previsões precisas, isso é decorrente de
715 satélites estacionários, porque se a gente tem modelos meteorológicos, que são as previsões e soluções das
716 equações físicas, a gente precisa ter dados iniciais, e esses dados iniciais é o que vai fazer com que as nossas
717 previsões também seja apuradas. Por exemplo, logo no início do Século, assim que terminou a Primeira Guerra
718 Mundial e **Lewis Richardson**, ele fez uma previsão objetiva que levou anos, e essa previsão objetiva é basicamente o
719 método de se fazer previsão hoje. Então, você tem atual condição inicial, de agora, que é a 0000UTC, que é zero hora
720 de Greenwich – onde todos os dados disponíveis são emitidos nessa mesma hora, e a partir desse momento, você
721 consegue obter o dado, uma previsão, para 10 (dez) minutos à frente – com isso, esses 10 (dez) minutos à frente,
722 servirá como dado de entrada para a previsão de 20 (vinte) minutos à frente! Então, intuitivamente, a gente percebe
723 que se tiver erros, tanto de cálculo como de dados iniciais, você propaga um certo nível de erro à frente. Então, este

724 método, no primeiro momento, ele foi completamente errado – teve erros de todos os tipos de naturezas, e é
725 considerado ineficaz! Porém, a partir da introdução de computadores eletrônicos, esse método passou a ser viável.
726 Primeiro, nós temos hoje satélites mais modernos, você tem a estimativa de medições das variáveis meteorológicas,
727 elementos meteorológicos muito mais precisos, com isso você começa a diminuir os erros, com isso também você
728 consegue ter maiores resoluções e tudo mais. E falando em erros, esses modelos, basicamente, são soluções
729 numéricas para o estado inicial da atmosfera. Se caso então, é natural, que esses erros serão propagados no tempo
730 de simulação, então é óbvio que a gente vai ter a seguinte lógica: “Se a medição tem erro, se o cálculo tem erro, então
731 nossas previsões serão erradas.” Então, nós temos um certo limite de acerto – isso é da natureza do cálculo atual,
732 das limitações atuais. É possível que no futuro, as previsões sejam 100% (cem por cento) corretas? Alguns dizem que
733 com as redes neurais isso vai ser possível, mas se a gente for utilizar a natureza que é impossível, você medir a cada
734 ponto ínfimo para ter a melhor condição da natureza possível, isso passa a ser impossível! Então, é muito provável
735 que mesmo com novas tecnologias as previsões ainda vão conter erros! Porém, a gente não pode contar – se está
736 errado, a gente vai deixar isso para lá! Então, a gente precisa ter uma melhoria nas previsões! Com isso, logo no
737 começo da história, a gente teve cálculos muito imprecisos, porém a gente com o maior custo computacional, a gente
738 também consegue ter maiores resoluções e maiores previsões também precisas! Além disso, você tem que o
739 barateamento do custo operacional para fazer esses cálculos, aprimorou também a realização das previsões do
740 tempo, com tratamento de imagens e o próprio monitoramento. Então, quando você tem maior resolução dos dados
741 observados, você também precisa de uma maior resolução dos dados numéricos, você também precisa de uma maior
742 necessidade de dados com qualidade. Com isso, a gente tem a necessidade de você ter dados, tanto bons, quanto
743 você sempre fazer o uso de programas para garantir a qualidade de dados, principalmente no mundo de hoje, que a
744 gente está com inteligências artificiais que são basicamente, uma solução que você tem problemas de estado
745 anteriores, para fazer previsões futuras. E na meteorologia, as inteligências artificiais estão focadas na minimização
746 das equações, que mostrei anteriormente, o método da *Physical Informed Neural Network*. O estado da arte,
747 praticamente, no futuro será usado por GPU (Unidade de Processamento Gráfico), porque a gente tem um menor
748 custo de computação e menor preço também – e aqui nesse slide, está o estado da arte nas previsões utilizando
749 modelos determinísticos e de estado inicial da atmosfera. Então, basicamente, esse é o resumo do avanço tecnológico
750 do tempo e clima, em que todas as previsões são soluções objetivas ou subjetivas, e as observações das variáveis
751 por meio de estações meteorológicas, satélites e planetas, são a base fundamental para ter essas previsões mais
752 apuradas, e com isso a gente chega no que a gente tem hoje na APAC – na APAC, nós utilizamos dois modelos
753 meteorológicos com a resolução relativamente baixa, para se ter uma previsão de até três dias à frente. Nós temos
754 tratamento de imagem de satélites para monitoramento agro meteorológico e também para monitoramento do tempo e
755 clima, utilizamos o radar meteorológico no monitoramento e na previsão de chuvas fortes - é uma rede de
756 monitoramento meteorológico que é automático, que a cada 15 minutos nós recebemos informações e parcerias entre
757 a APAC e Universidades e CT (Centro de Tecnologia) para implementação de novas tecnologias. Então, aqui no slide
758 está um exemplo de um modelo meteorológico, fazendo uma previsão; um exemplo de um produto derivado de
759 imagem de satélite, que é o do Eumetsat, que é feito aqui na APAC; uma imagem do radar meteorológico de Chã
760 Grande, mostrando as chuvas que ocorreram em 28 de maio; e em seguida é a foto da evolução da rede
761 meteorológica automática que antes, em 2010, nós tínhamos poucas regiões de medições e hoje nós temos uma
762 abrangência maior de redes de meteorologia, com variáveis completas e telepluviométrica. Com tudo isso, um dos
763 produtos que nós fazemos é justamente a previsão climática. Todas essas ferramentas são unidas para se ter um
764 conjunto de informações, e além do previsão do tempo que fazemos todos os dias, temos também as previsões
765 climáticas. Para esse ano, inclusive, a gente está com a reunião climática em andamento, nesse momento, a previsão
766 que a gente tem para março, abril e maio de 2025 é de acumulados de chuva normal a baixo no setor leste e abaixo
767 da média nas regiões interioranas. Então, já adiantando, é muito provável que em abril, maio e junho também seja de
768 normal a baixo da média. Então, é isso pessoal, muito obrigado!” **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH:**
769 “Muito obrigado, **Thiago!** Parabéns pela apresentação, bastante esclarecedora! Inclusive, matando saudades, quando
770 num dos slides, citou a Enciclopédia Britânica, onde realmente fiz muitas consultas. Muito obrigado! Alguém quer fazer
771 algum comentário, antes das demais palestras? Já temos em nossa tela o Dr. **Almir Cirilo** junto ao Dr. **Alex Campos**
772 na mesma sala da Presidência da Compesa”. **José Almir Cirilo (Presidente do CRH-Titular):** “Meu cordial bom dia a
773 todos e a todas! Meu abraço aos companheiros do CRH! É uma satisfação estar sempre com vocês! Nós estamos aí
774 nessa batalha, pois essa semana foi uma semana intensa. Estou só fazendo um preâmbulo aqui, enquanto **Alex** não
775 chega, ok? Foi uma semana intensa de comemorações e, principalmente campanhas de esclarecimentos e
776 divulgações sobre a questão da água no estado, com reflexo na questão climática global. Então, tivemos momentos
777 muito interessantes, desde da Região Litorânea até outras regiões do interior do Estado – começamos no sábado e
778 domingo e não tivemos um fim-de-semana de descanso, não! É muito trabalho! A equipe da APAC está de parabéns,
779 pois ela comandou essas ações! A equipe da Compesa também fez uma série de ações em paralelo – em Escolas
780 Públicas principalmente, promovendo eventos esportivos! Então, ao que diz respeito às ações da Compesa, **Alex** vai
781 falar de outras aqui, mas eu destacaria uma ação que foi feita 15 (quinze) dias atrás, que foi a entrada em operação
782 da nova ETE-Cabanga (Estação de Tratamento de Esgotos do Cabanga). E eu estou chamando de “nova”, porque ela
783 foi totalmente refeita, modificada, aprimorada! E só lembrando, para a quem não conhece bem aquela região do Pina,
784 que é a confluência de quatro rios que deságuam no estuário: é o próprio Pina, o rio Jordão, rio Jiquiá e rio Tejipiú.

785 Então, o que acontece é que é uma região extremamente atingida pela carga poluente e a história da Bacia do Pina é
786 muito dura – quando se passava por ali sentia o mau cheiro, a qualidade da água extremamente deteriorada! Então, o
787 que é que foi feito na ETE-Cabanga? Foi feito um aprimoramento da estrutura, no ponto de vista de aumentar a
788 eficiência: ela trata 1.000 l/s (mil litros por segundo) de esgotos, que chegam até ela – então é uma vazão significativa,
789 é a nossa maior Estação de Tratamento de Esgotos! E antes, ela trabalhava com a eficiência de 37% (trinta e sete
790 por cento), ou seja, 63% (sessenta e três por cento) da carga poluidora retornava e era lançada nos cursos de água!
791 Então, agora ela está chegando a 90% (noventa por cento) de eficiência – que é um nível bastante elevado, como
792 prática das Companhias de Saneamento! Então, esse movimento foi feito lá no Cabanga late Clube de Pernambuco e
793 tivemos o depoimento do vice-comodoro do late – que já retratou a evidente melhoria da qualidade da água, ali no
794 estuário! Inclusive, ele falou já da vida aquática que começava a reaparecer na Bacia do Pina – ele falou inclusive, da
795 presença de meros e outros peixes de porte significativo na bacia! Então isso é algo extremamente positivo para esse
796 processo novo de aumentar à eficiência dos nossos Sistemas de Tratamento da Região Metropolitana! Todos sabem
797 que a Região Metropolitana, foi objeto de uma Concessão de Serviços de Esgotamento Sanitário – através de uma
798 PPP (Parceria Público Privada)! Nos anos de 2012 a 2013, quando nós chegamos aqui, foi preciso rever os rumos
799 dessa parceria, pois ela estava deixando muito a desejar! **Alex**, estou antecipando aqui – não sobre o seu tema, mas
800 estou fazendo aqui um Panorama e já antecipando o que vou falar depois. Estava falando da PPP do Saneamento:
801 nós encontramos aqui uma situação extremamente preocupante porque os resultados eram muito aquém do que se
802 pretendia e do que estava pactuado! Então a Compesa começou uma renegociação forte e decidida, para que os
803 volumes de investimentos voltassem a acontecer, e estamos tendo como frutos dessa negociação, já esses que eu
804 acabei de falar para vocês, e outros tantos, aí espalhados pela Região Metropolitana. Então, é um esforço de melhorar
805 e dá efetividade a qualidade ao tratamento dos efluentes dos nossos esgotos! Ou seja, faz parte de um novo
806 Pernambuco, que nos todos, e vocês do Conselho são parte muito importante para construir! Já chegou aqui, o
807 Presidente da Compesa, então vou passar a palavra para **Alex**. Depois eu voltarei para vocês, para as minhas
808 considerações finais”. **Alex Campos (Presidente da Compesa):** “Bom dia, bom dia ainda, não é? Muito obrigado aí
809 por nos acolher nesse momento importante da reunião do Conselho! Queria cumprimentar **Celso**, que está
810 conduzindo a reunião! Cumprimentar aqui o meu Secretário, professor **Almir Cirilo**, e cumprimentar a todos que
811 integram o Conselho! E desde já, eu agradeço o acolhimento! Eu não sou um *expert* do tema Recursos Hídricos – eu
812 estou aprendendo, faz um ano e meio aqui, que estou aqui à frente da Compesa – a lidar com esse tema! É um
813 trabalho que tem sido dedicado à gestão, obviamente que por “osmose” a gente vai aprendendo o tema, diante das
814 dificuldades mesmo, que ele nos impõe. Ao falar isso, até para declinar o meu respeito absoluto a cada um de vocês!
815 A gente comentava há pouco, como foi importante à recriação da Secretaria de Recursos Hídricos para que o
816 Secretário “de Recursos Hídricos” pudesse exercer os poderes e a condução dos temas junto ao Conselho – eu me
817 lembro que o Conselho já foi – este meu comentário não diminui o Conselho, mas já foi dirigido por Secretários que
818 não eram da pasta, não eram do tema! E eu falo isso apenas para homenagear o professor **Almir** que é o Presidente
819 do Conselho de Administração da Compesa, e o quanto isso é importante para a gente levar adiante a pauta dos
820 recursos hídricos! Então, digamos assim, pedindo aqui a paciência de vocês e pedindo perdão por não ser um *expert*
821 no tema recursos hídricos, mas apenas trazer, a partir de uma provocação do próprio **Celso Agra** e do professor
822 **Almir**, um tema que eu acho que é caro a todos, porque embora não seja em si, um assunto técnico do recursos
823 hídricos, mas é um impacto social, uma obra não só de engenharia, mas também de caráter social que é levar água
824 as pessoas, a partir da Compesa, com um custo menor, com um custo acessível! Nós tivemos o advento de uma Lei
825 Federal que instituiu a nova Tarifa Social! E essa Tarifa Social impôs às Companhias de Saneamento um desafio
826 gigante, sobretudo para as companhias do Nordeste, uma vez que um dos critérios utilizados para inclusão nessa
827 nova Tarifa Social, era justamente a inclusão de uma base de clientes da Compesa que são escritos no **CadÚnico** do
828 Governo Federal – que tivessem renda até meio salário mínimo! Para vocês terem ideia, isso num primeiro momento,
829 quando fizemos um cruzamento entre o CadÚnico do Governo Federal, de pessoas com o salário até meio salário
830 mínimo, e portanto, digamos inscritas no CadÚnico, que cruzamos com nossa base de clientes, nós encontramos algo
831 em torno de 570.000 (quinhentos e setenta mil) Unidades Residenciais – ou seja, famílias que teria um potencial de
832 serem beneficiadas pela Tarifa Social! Ora, isso representa algo em torno de 25% (vinte e cinco por cento) de todos os
833 clientes da Compesa – nós estamos falando 2.200.000 (dois milhões e duzentos mil) clientes, mais ou menos, de
834 matrículas da companhia, e nós temos algo em torno de 25% (vinte e cinco por cento) desses clientes potencialmente
835 alcançados pela Tarifa Social! Isso demandou um estudo dentro da companhia, nós estávamos na iminência de lançar
836 a Consulta Pública para a Concessão de Água e Esgoto – o professor **Almir** acho que já trouxe aqui alguma
837 informação sobre o assunto, sobre o futuro da Concessão em Pernambuco, onde a Compesa vai continuar sendo uma
838 Empresa Estatal, 100% (cem por cento) Pública – sem demitir funcionários e vai ficar dedicada à gestão da produção e
839 tratamento da água e havia uma preocupação do Governo, sobretudo porque a parte final dessa operação, que é a
840 concessão de serviço de distribuição, coleta e tratamento de esgoto – a parte visível da operação do sistema de
841 entrega de água, vai ficar provavelmente atribuída a um concessionário privado, e o regime, a política tarifária
842 atribuída a esse novo arranjo jurídico, essa política tarifária, provavelmente vai ficar dentro de um arranjo contratual e
843 havia uma determinação do Governo do Estado – o professor **Almir** liderou esse tema ao lado da Governadora
844 **Raquel Lyra**, de que a gente pudesse “blindar” uma quantidade de pernambucanos – aliás de todos os
845 pernambucanos, primeiro, de uma política tarifária que privilegiasse a motricidade tarifária, ou seja, não pode a

846 concessão trazer um ônus para o cidadão comum – e aí qualquer cidadão de qualquer classe social, de qualquer
847 poder econômico, mas sobretudo proteger aquelas camadas sociais que realmente são impactadas pela tarifa de
848 água! Não temos hoje no Brasil, a Compesa não tem a maior tarifa de água do Brasil e nem a menor também, nós
849 temos uma faixa intermediária. A Governadora resolveu usar, nós fizemos um esforço de eficiência dentro da
850 companhia, e nós apresentamos – já estou concluindo a minha apresentação professor, que ela é muito estendida,
851 realmente, mas apresentamos também, no final do ano passado, à ARPE – que é a nossa Agência Reguladora, uma
852 proposta de nova Política Tarifária da Compesa. Essa nova Política Tarifária usa a lógica de subsídio cruzado, onde
853 nós apresentamos a proposta de levar um desconto substancial para essa camada de cidadãos Pernambucanos que
854 estão alcançados pela Tarifa Social, que vai chegar a um desconto de 70% (setenta por cento) da tarifa atual, em
855 termos de volumetria, de cubagem de água. E esses Pernambucanos, realmente vão ter um impacto gigante, mas
856 isso vai implicar no aumento de quase 10% (dez por cento) da tarifa da água da Compesa, para o restante dos nossos
857 clientes que estão em faixas econômicas de melhor condição! Hoje, nós só vamos falar em números objetivos,
858 números concretos: hoje, como é composta a tarifa da Compesa? O boleto da Compesa é um boleto de R\$ 112,00
859 (cento e doze reais) – do qual R\$ 56,00 (cinquenta e seis reais) é água e R\$ 56,00 (cinquenta e seis reais) é de
860 esgoto – quando o serviço de esgoto é prestado! Com a nova Política de Tarifas, nós em geral, que estamos aqui
861 nessa reunião, que não somos alcançados pela Tarifa Social, vamos ter um aumento 10% (dez por cento),
862 provavelmente o nosso boleto vai ter um aumento de 10% (dez por cento)! Então, quem paga R\$ 112,00 (cento e doze
863 reais) – que é a Tarifa Mínima de hoje, que é R\$ 56,00 (cinquenta e seis reais) de água e R\$ 56,00 (cinquenta e seis
864 reais) de esgoto, vai passar a pagar R\$ 112,00 (cento e doze reais) mais 10% (dez por cento), pois vai pagar um
865 aumento em torno de R\$ 124,00 (cento e vinte e quatro reais), pois vai ter um aumento de R\$ 12,00 (doze reais)!
866 Contudo, os outros 25% (vinte e cinco por cento) de clientes da Compesa, que estão alcançados pela Tarifa Social,
867 vão ter uma tarifa limitada a algo em torno de R\$ 56,00 (cinquenta e seis reais) de água e esgoto! Então, é um
868 benefício realmente significativo – essas pessoas iriam pagar em torno de cento e vinte e poucos reais, e vão pagar
869 apenas R\$ 28,00 (vinte e oito reais) para água e 28,00 (vinte e oito reais) para esgoto, ou seja, a mesma proporção. E
870 isso coloca 25% (vinte e cinco por cento) – algo em torno de 600.000 (seiscentas mil) famílias pernambucanas na nova
871 base tarifária da Compesa, incluindo essas pessoas na Tarifa Social! Faço, para concluir aqui, uma observação
872 importante: a Compesa teria direito, do ponto de vista regulatório, a um reajuste tarifário de algo em torno de 11%
873 (onze por cento), e nós optamos pela primeira vez – dentro dos pedidos de revisão tarifária e de reajuste que a
874 Compesa formulou, nós resolvemos pela primeira vez, apresentar um conjunto de ações, que se traduziu em
875 eficiência da gestão, ou seja, não deixou que o custo Compesa, o custo de contratos que não eram, digamos assim,
876 avaliados sobre o ponto de vista de gestão, mais rigoroso ao longo dos anos, a gente enfim, saiu corrigindo uma série
877 de instrumentos contratuais, fazendo economia interna, mudando a lógica da gestão e a gente conseguiu que o
878 aumento-Compesa, o aumento de reajuste, fosse de apenas de 1,16% (um vírgula dezesseis por cento), ou seja,
879 esses 9,88% (nove vírgula oitenta e oito por cento) – quase 10% (dez por cento), que o cidadão comum, que todos nós
880 vamos perceber na tarifa, ele é uma composição de 8,72% (oito vírgula setenta e dois por cento) de Tarifa Social – que
881 vai trazer quase 600.000 (seiscentas mil) famílias para a base da tarifa e 1,16% (um vírgula dezesseis por cento) é o
882 custo Compesa – é o que a Compesa está trazendo para esse conjunto, para esse pacote de aumento tarifário! Então,
883 a notícia que eu tenho é que a ARPE deve se pronunciar nos próximos dias, e a gente vem aqui no Conselho,
884 compartilhar essa informação porque também é uma informação de relevo, ela será também o último pedido de
885 reajuste formulado pela Compesa, antes da concessão! E a partir daí, os reajustes tarifários, quando houverem, serão
886 formulados agora já no ambiente de concessão – onde a Compesa já não será mais a face visível dos boletos, porque
887 a partir daí os boletos serão emitidos por concessionárias privadas! Então gente, eu trago aqui esse conjunto de
888 informações, elas são nesse momento, apenas informativas, mas eu fico aqui à disposição para tirar dúvidas, mas
889 sobretudo queria agradecer o tempo de cada um de vocês e a paciência para lidar com alguém que não é do ramo,
890 alguém que está aprendendo, que vem aqui, e que enxerga em cada um de vocês, pessoas muito qualificadas,
891 habilitadas e para a qual a gente pede sempre apoio para o trabalho que a Compesa está fazendo! Então era isso,
892 muito obrigado!" **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH):** "Obrigado meu querido amigo, **Alex!** Eu até
893 passei, **Alex**, para o pessoal esses últimos investimentos que foram realizados pela Compesa, como a inauguração do
894 poço profundo de Maria Farinha; o investimento que vai ser realizado em Itamaracá; a barragem de Engenho Pereira,
895 em Moreno. Ou seja, várias realizações executadas pela Compesa! Passo a palavra para o meu amigo, Secretário
896 **José Almir Cirilo**". **José Almir Cirilo (Presidente do CRH-Titular):** "Já dei meu bom dia, agora já é quase Boa tarde!
897 Então, eu vou complementar um pouquinho aqui, as coisas que **Alex** falou sobre a Concessão, mas antes eu quero
898 fazer um balanço das outras ações que a gente tem aqui, por parte da Secretaria. Então lembrar – eu já fiz isso na
899 reunião passada, o Programa de Investimentos que o estado está aplicando, que dá mais de R\$ 6 bilhões (seis
900 bilhões de reais) – entre as ações esgotamento sanitário, o aumento da oferta de água, mas também de infraestrutura
901 hídrica, destinadas a usos múltiplos e o saneamento rural! Então, é em cima desses dois últimos que eu quero
902 começar aqui a minha breve palavra com vocês. Sobre a infraestrutura hídrica: nós estamos falando especificamente
903 de barragens, a nossa carteira de investimentos em barragens já está passando de 10 (dez) obras, temos outras em
904 planejamento. Então, muito em breve a expectativa que agora no mês de junho, nós entregarmos à Compesa, à
905 Companhia de Saneamento que vai operar a Barragem de Pannels – essa é uma Barragem de Controle de Cheias,
906 mas ela vai, daqui a um tempo, vai ser utilizada também para abastecimento humano! Então, é a primeira das obras

907 que a gente está prestes a concluir! Começamos o serviço da Barragem de Gatos – que é num afluente do rio
908 Panelas, e que um ano sim e no outro também, costuma praticamente devastar o município de Belém de Maria! Quem
909 vai lá a Belém de Maria, pode ver, digamos assim, imagens fortes do impacto das enchentes que acontecem a cada
910 ano! Muitos investimentos saíram de Belém de Maria por conta das enchentes, então essa obra, em mais um ano, a
911 gente quer concluir! A primeira, já vai ter efetividade no Controle de Cheias nesse ano, e a Barragem de Gatos no ano
912 que vem! Estamos em final do Processo de Licitação – já na escolha, já na avaliação dos documentos das empresas,
913 para retomar a construção da Barragem de Igarapeba – que é a segunda mais importante, depois da Barragem de
914 Serro Azul, que foi construída em 2016, dentro da ideia do conjunto de obras hídricas destinadas ao Controle de
915 Enchentes! Ainda vai restar a Barragem de Barra de Guabiraba, no Rio Sirinhaém – que está em revisão de projetos,
916 e temos outras que estão a caminho. **Celso**, já falou da Barragem Engenho Pereira, que vai ser construída pela
917 Compesa, que também está em processo de início de Licitação. Temos uma grande barragem, que será objeto de
918 uma PPP (Parceria Público-Privada), que é a Barragem do Engenho Maranhão, lá no Rio Ipojuca! Só para dar uma
919 ideia, a vazão regularizada pela Engenho Maranhão vai ser o dobro da vazão regularizada de Pirapama! Então, é a
920 grande fronteira hídrica para garantir o abastecimento – primeiro na região das praias junto com Suape, e depois
921 prontinha, para trazer para a Região Metropolitana – quando essas demandas se fizerem necessárias! Então, esse é
922 um grande empreendimento que a Compesa já está tratando aqui, enquanto Parceria Público-Privada. Nesse contexto
923 ainda das barragens importantes, estamos finalizando o processo de Licitação da revisão do projeto da Barragem de
924 São Bento do Una, que é uma demanda muito antiga daquela região, e também projetos de três grandes barragens no
925 Agreste Meridional – uma, na Bacia do Rio Ipanema, outra nas proximidades, especificamente no Rio Canhoto e em
926 Correntes. Essas três barragens, cada uma delas, vai ser do tamanho de Juczinho! Então, dá para ver a importância
927 dessas obras – primeiro, no Controle de Enchentes e aí o problema tem sido muito maior no Estado de Alagoas,
928 porque esses rios, são rios de altitude e caem em grande velocidade e destroem as Alagoas com muita frequência!
929 Mas também causam problemas sérios em Pernambuco, e aí a gente vai ter ainda nessas barragens, um alicerce do
930 desenvolvimento econômico regional, porque lá é a Bacia Leiteira de Pernambuco – é uma região onde a pecuária é
931 muito importante! Então, a gente vai buscar aí, ao longo do tempo, confluir esses interesses nesse contexto. O
932 Governo Federal tem sido parceiro frequente na execução, no retorno do financiamento dessas barragens e é o que
933 está permitindo a gente avançar! Agora, vou falar brevemente, complementando a questão que **Alex** falou
934 presencialmente aqui, sobre a delegação de parte dos serviços, mediante concessões para entes privados, de parte
935 dos serviços hoje praticados a cargo da Compesa: Olha, a nossa história revela, se a gente for olhar – para quem está
936 aqui, os mais antigos e também os mais jovens, sabem a história de dificuldade de Pernambuco de acompanhar o
937 crescimento das cidades, no que diz respeito as ações de abastecimento de água e esgotamento sanitário, etc! O que
938 é que acontece? As cidades estão crescendo muito e em toda cidade em que a gente anda no interior do estado ou da
939 Região Metropolitana, só vê crescimento e, junto com isso também aumenta a demanda por desenvolvimento, à
940 exemplo de SUAPE – onde hoje traz uma demanda muito forte de abastecimento de água e também os hábitos das
941 pessoas ao longo do tempo, foram se tornando mais demandantes de água! A gente tem, graças a Deus, uma
942 melhoria dos padrões sociais de higiene e conforto, mais viáveis. E isso o que é que acontece com o Poder Público e
943 com a nossa Companhia de Saneamento? Ela termina correndo sempre atrás do prejuízo, porque a demanda cresce
944 mais rápido do que a oferta! Então, foi nesse contexto que a Governadora **Raquel Lyra** decidiu fazer a Concessão
945 Parcial dos Serviços da Companhia! Bem, eu estou falando na motivação para fazer essas Concessões: primeiro,
946 registrar que nada de privatização! Alguns estados, como o Rio Grande do Sul e São Paulo, optaram pela
947 privatização, mas aqui a gente tem um pensamento diferente: primeiro, por entender o papel importante do Estado
948 enquanto regulador, gestor, controlador e acompanhante de todo o processo! Então, é por isso que a Companhia de
949 Saneamento continua firme, para exercer a função principal que é prover água do ponto de vista de fornecer a água.
950 Ou seja, o Estado e a Compesa vão fazer barragens, vão fazer adutoras, vão tratar a água e deixa na porta das
951 cidades para serem distribuídas! E aí, a gente conta com eficiência das empresas privadas, de serem mais céleres e
952 executar as obras mais rápidas, com maior economicidade, que eles podem regatear mais, em suma. E aí a gente
953 avançar com rapidez, para fazer com que a água chegue na casa dos cidadãos. Ao mesmo tempo a Secretaria e a
954 Compesa – o estado como um todo, vão poder ser mais eficientes no controle das perdas – que são muito grandes,
955 no ponto de vista do fluxo de água das nossas adutoras. Então, vamos concentrar os nossos objetivos em cima
956 dessas questões, manter a nossa mínima infraestrutura – desde barragens, adutoras e mais qualidade, porque hoje as
957 demandas são muito grandes e os recursos são muito poucos! Então, a gente vai poder concentrar mais nessas
958 ações! E do ponto de vista do esgotamento sanitário, que é quando a Concessão, de fato é mais explícita, a gente
959 conta com um salto de qualidade – a gente tem andado pelo interior do estado, e muitos municípios tem 0% (zero
960 por cento) de tratamento de esgoto – é quando a população faz isso por conta própria, coleta e joga na rede fluvial, no
961 Sistema de Drenagem! Então, a gente conta com isso, de conseguir um grande volume de recurso, que deverá ser
962 investido já nos primeiros anos, pelas companhias que ganharem a Concessão de mais de R\$ 19 bilhões (dezenove
963 bilhões de reais) e aí o estado vai continuar trabalhando fortemente em sua parte. Nesse contexto, tem um
964 componente importante que eu não falei antes, que é o Saneamento Rural – **Waldir** estava falando de barragem
965 subterrâneas, e eu estava explicando aqui para **Alex**, o quanto essas obras são importantes para as regiões rurais,
966 nesse caso da barragem subterrânea principalmente, para o desenvolvimento da pequena agricultura, mas às vezes,
967 o abastecimento humano é a última fonte! Então, o abastecimento rural tem sido considerado, também pela

968 Governadora como uma prioridade! Então, está demorando um pouquinho porque a burocracia Federal atrapalhou a
969 nossa vida, mas estamos muito próximos de assinar o Contrato com o Banco Mundial, que vai nos trazer R\$
970 600.000.000 (seiscentos milhões de reais) para investir praticamente, só em saneamento rural! Nossa equipe está
971 trabalhando muito nisso, fazendo projetos, fazendo os estudos, também estamos avançados na contratação de
972 dessalinizadores e instalação de poços. O desafio na Zona Rural é de R\$ 3.500.000.000,00 (três e meio bilhões de
973 reais) – o primeiro bilhão, praticamente nós já temos, e os outros a gente vai atrás, essa é a forma! Parte dos
974 Sistemas Rurais vão ser incorporados na Concessão, mas só aqueles maiores que já são atendidos pela Compesa,
975 por exemplo, quando a gente pega a BR-232, a gente passa lá por Encruzilhada de São João – que é maior do que
976 muitas pequenas cidades que a gente tem por aí. Então, Distritos Rurais, Povoados desse porte vão ser todos
977 atendidos no padrão que a gente espera que venha gradualmente, se tornar “de excelência” pela Concessão! Para
978 finalizar, a gente tem que explicar para as pessoas que isso é um processo de melhoria continuada! Então, não vai ter
979 nenhuma “varinha de condão” para fazer com que a água chegue, onde ela às vezes só chega uma vez a cada 30
980 (trinta) dias, e no dia seguinte, já tenha água nas torneiras o tempo todo – não é assim, não é um passe de mágica! A
981 mesma coisa é a questão do tratamento de esgoto, mas é um processo, é um processo que tem que haver mudanças!
982 Então, esse é o entendimento do Governo de que é preciso, para aprimorar qualidade do nosso serviço para o
983 cidadão, que a gente faça as mudanças! Então, basicamente era isso que eu queria falar aqui para vocês,
984 complementando as palavras do nosso Presidente da Compesa e dizer que esse esforço todo, é um esforço de mudar
985 para melhorar!” **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH):** “Queremos agradecer as falas do Diretor-
986 Presidente da Compesa, Dr. **Alex Campos** e do nosso Secretário Dr. **José Almir Cirilo**, que foram bastante
987 esclarecedoras para o nosso Conselho e que a gente, realmente siga em frente – como disse o Dr. **Almir**: “não tem
988 nada e não vem nada fácil – a gente tem que trabalhar bastante!” Aqui, com certeza estamos sempre na luta!” **Waldir**
989 **Duarte Costa (UNIECO - Titular e Palestrante):** “Bem, quando eu falei na minha breve apresentação de Barragens
990 Subterrâneas, eu falei que no Governo de **Miguel Arraes**, a 37 (trinta e sete) anos atrás, foram construídas 475
991 (quatrocentas e setenta e cinco) barragens subterrâneas – e quem é que estava à frente desse projeto? Nada mais e
992 nada menos, do que Dr. **Almir Cirilo**, que está aqui presente! Por isso eu tenho esperança que este volumoso recurso
993 do Banco Mundial para o Saneamento Rural, venham ser contempladas, pelo menos algumas barragens
994 subterrâneas – não é Dr. **Almir Cirilo**? Muito obrigado!” **Almir Cirilo (Presidente do CRH-Titular):** “**Waldir**, não está
995 especificamente no Projeto do Banco, mas está no Programa Águas Pernambuco, porque não vai ser só recurso do
996 Banco Mundial, não, mas temos também o recurso do Governo do Estado está trazendo! E nesse primeiro momento,
997 a primeira ação de águas subterrâneas está a cargo do IPA (Instituto Agrônomo de Pernambuco), porque o dele tem
998 mais capilaridade. Então, está lá avançando o processo de construção de barragens subterrâneas, mas a gente
999 continua com essa pauta dentro do Governo, por entender a importância desse tipo de obra para o nosso
1000 desenvolvimento! Eu até estava falando aqui para **Alex**, que eu fiz com meus alunos, uma barragem subterrânea
1001 muito grande, lá no Rio Capibaribe – conforme as possibilidades dos nossos alunos, com o baixo o custo que você
1002 citou, com a velocidade de execução! E lembrando a ele, que uma vez, nós tivemos aqui uma missão, onde o Banco
1003 Mundial nos emprestou um recurso para construir barragens subterrâneas – naquela época era mais crítica, onde se
1004 estava com uma seca grande, sem investimentos! E depois que a barragem começou operar para a produção
1005 agrícola, o Banco veio aqui, fez a avaliação dos resultados, e o Consultor do Banco recomendou que “prática desse
1006 tipo deveriam ser mais aquinhoadas pelo Banco para execução, porque o retorno econômico é muito grande!” Eu me
1007 lembro **Waldir**, que na época, quando dávamos nossas aulas, eu dizia para meus alunos: “alguns agricultores aqui,
1008 com barragens subterrâneas, estão ganhando salários melhores do que vocês, engenheiros possam almejar!” Então,
1009 você imaginar que alguém lá, com dois hectares, consiga ter uma renda maior do que a de um engenheiro iniciante é
1010 algo muito positivo e atesta a importância desse tipo de obra!” **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH):**
1011 “Então, agradecendo ao Professor **Almir Cirilo** e ao nosso amigo **Alex Campos**, vamos dando prosseguimento a
1012 “Outros Assuntos”, do nosso pronto de Pauta. Nós temos alguma outra proposta de Outros Assuntos?” **José Carlos**
1013 **Queiroga (CTPPP-FIEPE-Titular):** “Bem, como eu disse no início, na outra colocação que eu fiz, eu fui designado
1014 Coordenador da CTPPP (Câmara Técnica de Planos, Programas e Projetos). Então, eu tenho feito um esforço e vou
1015 continuar fazendo esse esforço, de que essa câmara que contém em si, uma porção de elementos, de entidades
1016 muito importantes para o meio ambiente e para as águas de Pernambuco, que ela possa ter uma atividade, uma
1017 capacidade mais ativa, mais proativa do que tem hoje – que é apenas consultiva! Então, ela pode produzir estudos,
1018 sugestões. Ela não pode executar, não pode aprovar, mas pode produzir trabalhos, como por exemplo, faz a CTAS,
1019 desde há bastante tempo, com muita propriedade, pois ela está um pouco subavaliada e subutilizada! Então, eu estou
1020 querendo fazer, desenvolver o contato, inicialmente com **Celso**, para que a gente converse isso de uma forma mais
1021 objetiva, mais incisiva, e aí ver o que pode ser feito e o que não pode ser feito, para tomar uma posição a respeito
1022 dessas coisas. Acredito que é possível sim a CTPPP pode produzir algo bom para as coisas que estão previstas no
1023 próprio Plano de Recursos Hídricos do Estado de Pernambuco (PERH/PE) – no qual ela teve uma participação muito
1024 significativa! Então, esse assunto não está na Pauta, pessoal, nem da Câmara Técnica, mas eu estou querendo de
1025 certa forma, o aval de alguns órgãos imediatamente superiores – que é o próprio Conselho! Então, eu gostaria que Dr.
1026 **Celso** me concedesse algum momento, um tempo para a gente conversar a respeito – não aqui agora, mas um pouco
1027 mais à frente, quando estiver algo mais definido. É isso que eu sugiro e eu peço a contribuição, ou a colaboração, ou o
1028 apoio dos companheiros que trabalham e que fazem o Conselho de Recursos Hídricos do Estado”. **Celso Luiz Agra**

1029 **de Sá (Sec. Executivo do CRH):** "Você pode contar comigo, meu amigo! A gente está sempre à disposição! Eu gosto
1030 muito de estar trazendo assuntos novos, você veja que conseguimos trazer agora os assuntos da barragem, do clima
1031 e outras palestras. É muito interessante e salutar que a gente traga assuntos relativos ao meio ambiente, para a gente
1032 discutir aqui dentro! Quando puder, pode me telefonar e aí a gente agenda". **Gizélia Rodrigues (NUCCT-SEG/SRHS-**
1033 **Organizadora da Reunião):** "Gostaria de lembrar aos conselheiros, já são poucos presentes, que vai ter a Eleição do
1034 Conselho nesse ano ainda. Em breve, a gente entrará em contato com todos vocês". **Celso Luiz Agra de Sá (Sec.**
1035 **Executivo do CRH):** "Acho que depois dessa semana a gente já vai lançar o Edital da próxima Eleição, do próximo
1036 triênio, para o Conselho". **Waldir Duarte Costa (UNIECO-Titular e Palestrante):** "Eu queria apenas parabenizar o
1037 Governo do Estado de Pernambuco pela atitude de não privatizar a Compesa – decisão muito louvável!" **Celso Luiz**
1038 **Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH):** "Isso mesmo, professor **Waldir**, com certeza a Compesa não vai ser
1039 privatizada! Será apenas uma concessão relativa ao esgoto, porque o estado tem que cumprir o que determina o
1040 Marco Legal do Saneamento até 2033! Então, como o estado não tem "pernas" para custear tudo, porque é um
1041 investimento de quase R\$ 30 bilhões (trinta bilhões de reais), ou seja, a gente precisa da iniciativa privada ajudando a
1042 Compesa nessa situação, e a Compesa continuará fazendo o trabalho dela, que é levar abastecimento para as
1043 populações! No caso da área rural – como a Compesa não atende, vai ser atendida através do SISAR! Mas com
1044 certeza, vamos seguir em frente! Então, em não tendo mais "Outros Assuntos" para tratarmos, quero agradecer aos
1045 nossos amigos conselheiros! Eu digo sempre o seguinte: vocês têm aqui uma pessoa amiga, quando tiver qualquer
1046 assunto pode me procurar, estarei à disposição!" **Wellington Eliazar (FECOBH/PE-COBH-Goiana-Titular):** "Boa
1047 tarde! Não esqueça meu amigo, quando começar a implementação, o processo dos Estudos da Cobrança, não
1048 esqueça, para que a Secretaria convide os Comitês (COBHs) para que a gente faça com que essa Cobrança seja
1049 implementada – estou apenas lhe lembrando!" **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH):** "Isso, com certeza,
1050 eu ligo para vocês, quando a gente começar essa discussão, viu **Eliazar!** **Wellington Eliazar (FECOBH/PE-COBH-**
1051 **Goiana-Titular):** "Eu sei que está em andamento, mas é sempre bom para que a gente possa aprovar e que seja uma
1052 cobrança viável". **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH):** "Mas está apenas em conversação, não
1053 começou ainda! Conversei com Dr. **Almir**, para realmente a gente chamar o Conselho, chamar as Câmaras Técnicas,
1054 para participarem desse processo – fique tranquilo! Quando começarem as discussões, a gente chama o pessoal para
1055 a gente conversar!" **Celso Luiz Agra de Sá (Sec. Executivo do CRH):** "Um abraço a todos! Muito obrigado pelas
1056 contribuições e pela efetiva participação de todos vocês. Forte abraço! Estamos juntos!" XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX


CELSON LUIZ AGRA DE SÁ
Secretário Executivo

1057
1058